ANNO XXXII Nº. 237

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE**

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO**

7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

**DIAS DA SEMANA.**

6 Segunda. S. Bruno fundador: Ss. Castor e Herothides.
7 Terça. S. Augusto presb.: Ss. Sergio e Breho.
8 Quarta. S. Brigida duqueza viuva: S. Simeão.
9 Quinta S. Deonisio b. m.: S. Abraham patriarca.
10 Sexta. S. Francisco de Borja: Ss. Eulampio e Eulampio.
11 Sabbado. S. Nicacio b. m.: S. Samatra m.
12 Domingo. 21 Ss. Prisciliano e Domnina mm.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 2 de outubro.**

Officio—Ao Exm. vice-presidente do Ceará', accusando recebida a guia do soldado desertor do 1°. batalhão de infantaria, Januario José Junqueira, que S. Exc. enviou para esta provincia no vapor «Imperador».—Transmittio-se a guia ao marechal commandante das armas e mandou-se pôr o desertor a disposição deste.

Dito—Ao Exm. bispo diocesano, transmittindo por copia o officio em que o inspector do arsenal de marinha convinda na hora indicada por S. Exc. para o ensino da doutrina christã aos Africanos livres existentes naquelle arsenal, pondera a conveniencia de serem os mesmos Africanos instruidos em turmas.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o bacharel Francisco de Assis Oliveira Maciel, entrado no dia 1° do corrente no exercicio da segunda vara municipal desta cidade.—Igual a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, declarando que o bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos, juiz municipal do termo da Escada, entrara no dia 30 de setembro ultimo, no gozo da licença que lhe foi concedida.—Tambem se communicou a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, enviando por copia o aviso circular de 10 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra exige com urgencia uma relação de todos os individuos officiaes effectivos e reformados ou paisanos que se acharem empregados em qualquer estabelecimento ou commissão pertencente a repartição da guerra, com declaração do emprego ou commissão, e das condecorações que por ventura tenham. —Iguaes ao director do arsenal de guerra, ao presidente do conselho administrativo, e ao director das obras militares.

Dito—Ao mesmo, para mandar passar escusa ao recruta Luiz Gonzaga de Lima, visto ter em seu favor a disposição do art. 108 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso de 12 de setembro ultimo, com que o Exm. Sr. ministro da guerra enviou os exemplares, que tambem remette, da ordenança porque se devem regular no exercito os toques de clarim e corneta.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande apresentar ao juiz municipal da segunda vara desta cidade, um soldado de cavallaria para conduzir os officios e editaes relativos a convocação do jury deste termo.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de letras sob n. 13 e 14 na importancia de 10:808$040 réis saccadas pela thesouraria da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de João Chrisostomo de Oliveira Junior e Canuto Ildefonso Emerenciano.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Joaquim Pereira dos Santos e José Francisco de Oliveira, este do meio batalhão do Ceará', e aquelle pertencente ao da Parahiba.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer com urgencia os concertos de que necessita o mastro do telegrapho da torre do collegio. —Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande receber do director do arsenal de guerra, quatro Africanos livres para serem empregados no serviço desse arsenal, conforme for conveniente.—Officiou-se neste sentido ao referido director.

Dito—Ao capitão José Antonio de Carvalho Dantas, commandante do destacamento e delegado de Santo Antão, concedendo a licença que pedio para vir a esta capital, devendo passar a delegacia ao seu supplente e cumprir as ordens que lhe forem expedidas pelo marechal commandante das armas acerca do destacamento.—Communicou-se ao referido marechal.

Dito—Ao capitão commandante do destacamento de Iguarassú, dizendo que por existir apenas nesta capital tres dos cornetas do corpo de policia não pode ser enviado para aquelle termo o que Smc. requisitou para servir no respectivo destacamento.

Dito—Ao juiz de paz do Rio Formoso, pedindo os seguintes esclarecimentos.

1. Que numero de votantes deu em 1852 a porção do territorio que ja pertenceu aquella freguezia, e se acha agora annexada a de Una em virtude da lei provincial n. 151 de 30 de março de 1846.

2. Quantos votantes foram inscriptos na ultima lista da qualificação da mesma freguezia do Rio Formoso, antes da desmembração da parte do territorio que hoje pertence a Una.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Una.—Tenho presente o officio datado de 25 de setembro ultimo, em que Vmc. propondo o augmento do numero de eleitores que ultimamente da' a freguezia de Una, em virtude da tabella organisada pela presidencia em data de 18 de setembro de 1852, allega as seguintes razões:

Que esse numero sendo de dez até ao referido anno de 1852, fora naquella epoca elevado a 12 em consequencia do crescimento da população: que posteriormente, por acto legislativo, uma boa parte da freguezia do Rio Formoso se annexou a de Una, que hoje conta mais de dous mil fogos e oitocentos e oitenta e oito votantes, segundo a ultima qualificação, e que a vista do acrescimo de territorio e de população não pode a freguezia de Una ser bem representada dando somente 12 eleitores, entretanto que a do Rio Formoso, não obstante a desmembração que soffreu, continua a dar o mesmo numero de eleitores que d'antes.

Não me tendo Vmc. ministrado os necessarios esclarecimentos por onde se podesse com segurança conhecer qual o numero de votantes que corresponde a parte de territorio annexado a freguezia de Una, falta-me a base para poder determinar o augmento de conformidade com o aviso de 8 de junho de 1849, pois que só com o auxilio da lista geral da qualificação, em que os votantes se acham classificados por quarteirões não se póde saber quaes dentre estes comprehendem a parte de territorio annexada a freguezia de Una.

Compre, pois, que me remetta as seguintes informações, que servirão de fundamento a minha decisão sobre o objecto de que se trata:

1.a Dos quarteirões que estão classificados por numeros na lista geral da qualificação deste anno, quaes são os que comprehendem o territorio que deixou de pertencer a freguezia do Rio Formoso, e foi annexado a de Una.

2.a Qual o numero de votantes que deram esses quarteirões em 1852, e que numero deram no corrente anno. Se porém os esclarecimentos que ora peço não poderem chegar a minha presença antes do dia 15 do corrente, afim de que a minha resposta possa ir a tempo de regular o numero de eleitores na proxima eleição de novembro, cumpre que Vmc. neste caso observe o que a semelhante respeito se acha determinado na tabella a cima indicada. —Remetteu-se copia do officio acima a camara municipal do Rio Formoso, pedindo-se iguaes informações.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos, o paisano Pedro Cesar Paes Barreto.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a Bahia por conta do governo no vapor «Imperador» ao capitão do 7° batalhão de infantaria Francisco Antonio da Fonseca Galvão.

—3—

Officio -- Ao Exm. presidente das Alagoas, dizendo que, pela leitura das informações da directoria do arsenal de guerra, constantes das copias que remette, ficara' S. Exc. inteirado de haver sido desfeito o engano que deu-se no numero das calças de panno verde e mantas enviadas para o oitavo batalhão de infantaria.

Dito -- Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que amanhãa, as 11 horas do dia, estejam a disposição do thesoureiro da companhia da estrada de ferro, dous soldados de cavallaria para escoltarem o comboy que tem de conduzir dinheiros para pagamento dos operarios da referida estrada.

Dito -- Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem as thesourarias geral e provincial, á primeira, para pagar a gratificação que venceu o regente da casa dos mendigos no mez de setembro ultimo, e a' segunda, para satisfazer a importancia do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da Capunga, vencido nos mezes de julho a setembro deste anno.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso, recommendando-o a expedição das convenientes ordens, para que os commandantes dos corpos da mesma guarda nacional não reunam os referidos corpos nem mesmo as respectivas companhias a pretexto algum, sem que estejam designados os lugares em que devem elles ter as suas paradas.

Dito -- Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que tomou de remover o administrador da obra da ponte provisoria do Recife, para a dos reparos da ponte do Cachanga. —Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito -- Ao commissario vaccinador provincial, dizendo, que por se terem dado alguns casos de variola na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, faz-se preciso que Smc. indique um medico que siga para alli, dê as necessarias instrucções, e proponha a gratificação que deve elle perceber por essa commissão.

Dito -- Ao capitão delegado do termo de Serinhãem, concedendo a permissão que pedio para vir a esta capital. -- Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito -- A camara municipal do Recife, dizendo, que por não estar bem expressado na postura que devolve, o pensamento que levou a camara a confecciona-la; por quanto a maneira porque se acha redigida parece excluir toda e qualquer edificação que não esteja nas proporções por ella determinadas, convém que neste sentido seja modificada a redacção da supradita postura, cujo pensamento a presidencia adopta.

Dito -- A' mesma, recommendando a expedição de suas ordens para que nos termos do artigo 129 do regulamento da casa de detenção seja feito pela mesma camara o fornecimento de luz para o quarto do commandante da guarda daquelle estabelecimento, certa de que nesta data se officia ao director do arsenal de guerra no sentido de fazer cessar com Smc. fornecimento.—Fez-se semelhante a respeito o necessario expediente.

Dito -- A camara municipal de Nazareth, approvando a arrematação das rendas daquella camara.

---

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que na madrugada de hontem teve lugar um incendio no aterro da Boa-Vista, que destruio inteiramente uma casa de sobrado de dous andares, propriedade do coronel Henrique Marques Lins, em que habitava o negociante Antonio Leal Reis.

Apenas advertido pelo toque dos sinos, corri aquelle lugar, onde estive constantemente desde as tres horas da madrugada até a's seis e meia da manhãa. Ja' encontrei alli os soccorros precisos em taes occasiões, remettidos pelo arsenal de guerra e corpo de policia. Posteriormente chegaram os enviados pelo arsenal de marinha.

Sendo inuteis todos os esforços para salvar o predio em que se havia ateado o incendio, todas as providencias precisas foram tomadas para se salvar os dous contiguos, e, graças ao trabalho activo que se empregou, conseguio-se tal fim.

Dando conta a V. Exc. desta lamentavel occurrencia, julgo-me na obrigação de consignar os esforços da policia, a' cuja frente esteve constantemente o seu mui digno chefe; bem como do contingente de artifices, dirigidos pelo respectivo commandante, da força de marinha dirigida por dous esforçados officiaes, da guarda nacional, especialmente do terceiro batalhão, é praças do esquadrão de cavallaria, as quaes até carregavam agua em canecos como serventes, ; e finalmente de grande numero de pessoas do povo, que se mostraram incansaveis.

Desta repartição alli se acharam comigo o ajudante Peixoto, o administrador da obra do Gymnasio com dous serventes, que foram os unicos que póde encontrar, o mestre carapina Martins e o administrador da ponte provisoria. Estes dous ultimos muito me ajudaram.

Aproveitando a occasião devo prevenir a V. Exc. de que o local da casa incendiada se acha designado na planta desta cidade para uma rua de travessa, que communique o aterro da Boa-Vista com o caes do Capibaribe, e que por tanto a desapropriação por utilidade municipal presentemente sera' muito mais facil, do que se se consentir na reedificação do predio. Esse negocio, porém, corre por conta da camara municipal.

Deos guarde a V. Exc. Directoria das obras publicas, 6 de outubro de 1856.—Illm. e Exm. Sr conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo presidente da provincia.—O director interino, F. Raphael de Mello Rego.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 6 de outubro de 1856.**

ORDEM DO DIA N. 347.

Determina o marechal de campo, commandante das armas, que o toque de recolher, a contar de hoje, visto que estamos no verão, seja dado as 9 horas da noite; que pela razão dita a parada diaria da guarnição tenha logar as 8 horas da manhãa, e finalmente que o serviço da praça se faça com uniforme branco.

*José Joaquim Coelho.*

## EXTERIOR.

### PORTUGAL.

**MANIFESTO DA COMMISSÃO ELEITORAL PROGRESSISTA DE LISBOA.**

A commissão progressista da capital vai hoje pela primeira vez dirigir-se ao paiz e em particular aos cidadãos que teem militado constantemente nas fileiras do progresso.

Conscia do melindre da sua posição, observando a evolução dos partidos n'uma nova epoca politica, e reflectindo além disto que as circumstancias não urgiam por estar ainda distante a epoca em que o paiz devia intervir de uma maneira directa nos destinos publicos pelo direito eleitoral, a commissão entendeu que não devia aventurar prematuramente a sua iniciativa nos esforços para a reorganisação do partido, antes de ter visto bem determinados certos factos, e confirmadas pela observação publica certas consequencias, que muitos animos poderiam não aceitar antecipadamente como previsão rasoavel.

Agora porem que pouco espaço nos separa da eleição dos novos representantes, a commissão julgou que lhe cumpria centralizar o movimento eleitoral, chamando ao seu gremio alguns dos cidadãos que a podessem auxiliar neste empenho, e appellando por este manifesto para os esforços e patriotismo de todos quantos discordaram do systema adoptado pela administração passada, neste supremo instante em que vai decidir-se o futuro da paz e prosperidade desta terra.

Obrando deste modo, a commissão não entende arrogar a si uma autoridade, que pertence aos comicios populares; a elles cabe em definitiva a ultima decisão.

As desgraçadas lutas, em que o paiz se achou envolvido por largos annos, fizeram com que uma ma gerencia, e errados principios financeiros presidissem a governação economica desta terra, em tempos em que a iniciativa do poder era mais necessaria para encaminhar a actividade e favorecer o desenvolvimento da riqueza publica.

O programma de 1851 pareceu inaugurar melhores tendencias na região governativa: proclamou certos principios da opposição progressista que com a moralidade constituem uma das partes mais importantes, das suas doutrinas, isto he, as reformas economicas, o fomento da riqueza publica pela instrucção, pelas vias de communicação, e pela extincção dos monopolios e dos embaraços a liberdade e desenvolvimento industrial de toda a ordem.

Promessas de relatorio e algumas medidas menos coherentes, e que só na apparencia tendiam a este *desideratum*, foram o signal de uma scisão no partido progressista entendendo alguns que deviam apoiar com todas as forças da sua influencia aquella iniciativa, outros conservando-se firmes na abstenção politica, ou na opposição declarada, porque não viam sinceridade ou verdadeiro alcance no conjuncto de providencias com que o governo inculcou inaugurar a regeneração economica.

A commissão congratula-se com o paiz, porque este pensamento de progresso material, de reforma economica, de emprego da receita publica no fomento da riqueza nacional, fosse adoptado como divisa de uma administração.

A commissão entende que não he mais possivel entre nós um governo, que não inscreva este principio entre os do seu programma administrativo. Proclamar uma verdade, he caminhar para a sua execução.

Quando se presta homenagem a um principio he porque os tempos se aproximam de ser levado a realidade. A commissão expora' os motivos porque persistio em não ver realisada a promessa de uma forma economica, quando alias as circumstancias favoreciam a sua execução.

O governo tinha a escolher entre tres caminhos, para emprehender os melhoramentos dispendiosos, de que o carecia, e carece ainda para o mais rapido desenvolvimento da sua riqueza; o credito, a economia, ou o acrescentamento da receita pelo augmento dos impostos.

O governo desprezou ou não soube aproveitar o primeiro e o mais efficaz destes meios. Subordinando as considerações mais ponderosas as conveniencias da sua conservação, lançou mão de expedientes, que dando-lhe recursos para o momento, lhe fecharam por alguns annos as portas da regeneração economica pelo credito n'uma larga escala. Quando o estado, exhausto de meios, precisava de attrahir a concorrencia dos capitaes para grandes emprezas, o governo dando golpes arriscados com o fim de haver recursos precarios, atemorisava o capital nacional e acabava de malquistar-se com uma das praças da Europa, donde poderia tirar naquella epoca recursos mais abundantes. O governo declarando que fazia guerra a agiotagem alimentou-a, prolongando o seu dominio esterilisador.

A agiotagem não he um mal que se possa extinguir por decreto, com ameaças ou applicação de penas. A agiotagem he um facto economico, inevitavel em todo o paiz, em que os capitaes não abundam, e o estado não tem credito. Entre nós os erros passados e os transtornos politicos tinham reduzido o credito publico a um abatimento tal, que não seria facil descer mais abaixo. O governo que se intitulou regenerador, em vez de inaugurar em propicias circumstancias uma nova era, por um procedimento contrario caminhou, talvez sem querer, na mesma estrada, reincidio nos mesmos erros, aggravou-os, e chegou por consequencia a resultados analogos, que foram o ver, depois de cinco annos de paz e longe do receio de guerras civis, o credito publico estacionar quasi no mesmo desfallecimento.

Inutilisado este meio, o governo podia ter pedido a boa economia o augmento de recursos para empregar nas obras de viação e de fomento. Esta indicação andou sempre escripta nos programmas do partido progressista. O governo não a seguio. Não fallemos na economia esteril, que prejudicaria as despezas necessarias e productivas, fallemos da boa arrecadação dos impostos e da sua prudente applicação; fallamos da extincção de todas as pompas e inutilidades administrativas, que servem de pasto perpetuo ao nepotismo. Debaixo deste ponto de vista sempre o nosso partido fez guerra aos orçamentos passados. Os que o governo apresentou em todas as sessões legislativas, não differem nesso particular dos antecedentes, senão no consideravel aggravo deste mal.

Sem credito, nem economia, que meios poderiam sobrar ao governo para fazer face seriamente as emprezas de utilidade e progresso material que o paiz reclama? Restavam os tributos. O ministerio transacto vio que eram o unico recurso, de que poderia lançar mão, e avançou nos seus relatorios que o paiz podia e devia pagar mais. O governo enganou-se. Celebram-se ainda hoje as maravilhas do imposto; porem não ha maior erro do que suppôr que elle não tem, no estado de cada paiz, limites estreitos e determinados, para além dos quaes tende a seccar as fontes da producção e a esmagar o contribuinte. A industria agricola, apertada pela usura e pela estagnação dos productos, resultado das difficuldades de viação, e carestia excessiva dos transportes, vê de tal forma limitados os seus lucros, que um grande augmento de tributo directo traria a sua decadencia.

O imposto indirecto, que tambem indirectamente vai pesar sobre a agricultura, actua ao mesmo tempo sobre todas as classes com um rigor, que seria perigoso augmentar n'um paiz falto de capitaes, em que nem o commercio, nem a industria estão completamente desenvolvidos.

Não fallamos especialmente de certos impostos indirectos, que influindo sobre o preço dos generos de primeira necessidade, são uma injustiça flagrante pela desigualdade de sacrificios que impõe aos consumidores, e que affectando principalmente a subsistencia das classes menos afortunadas, tiram forças ao trabalho, o primeiro e o mais forte elemento da riqueza nacional.

O paiz ha de pagar mais, quando tiver estradas, instrucção e capital menos caro. A receita publica hade crescer consideravelmente com os melhoramentos materiaes de que temos necessidade; porem o contribuinte mal pode pagar antecipadamente as despezas da sua execução. He ao credito, he a economia que se recorre.

Antes de esgotados estes meios he perigoso para os governos e muitas vezes fatal para os povos exagerar o augmento irreflectido dos tributos.

Para justificar os nossos reparos acerca de gerencia da administração passada, basta comparar, os avultadissimos recursos, de que ella dispoz, com as obras que levou a effeito. Com o primeiro rasgo de penna, com tres artigos do decreto dictatorial de 3 de dezembro, o governo, capitalisando quatro semestres de juros aos portadores de fundos, e tomando a divida aos funccionarios publicos, habilitou-se para poder dispor durante um anno de mais tres mil contos que os governos antecedentes, libertando-se ao mesmo tempo do atrazo de todos os pagamentos. Que palmo de estrada, que arco de ponte, que metro de via ferrea foram levados a effeito com esta economia de mais de sete milhões em tão favoraveis circumstancias? Que barra se concertou? Que doca foi mandada fazer? Ficou ao menos equilibrado o orçamento, preenchido o deficit, livre de angustias o thesouro nacional?

Um anno mais tarde, era tal o estado das finanças, que foi necessario recorrer a outra medida não menos violenta, a da conversão forçada. Daqui tirou o ministerio novos recursos, diminuindo no momento o algarismo das despezas com a reducção do juro. Arrecadou o fundo de amortisação, cujo capital avultado se acha hoje em grande parte consumido. Durante muitos mezes dispôz da prestação mensal, que o contrato do tabaco devia pagar ao banco de Portugal. Por um accordo com este estabelecimento reduzio tambem os juros da divida de que elle era credor, pelos emprestimos de 35 e 44. Impôz um tributo de 5 por cento addicionaes sobre as classes activas e inactivas de consideração. Dispôz da verba de quatrocentos e trinta e dous contos annuaes, que eram destinados para a amortisação das notas. O que se fez com tão extraordinarios recursos? O paiz sabe-o: a minima parte do que produziriam estes avultados meios geridos com mais sciencia e economia. A commissão lembra unicamente a enorme despeza das estradas do Alemtejo e de Coimbra, os grandes sacrificios que nos tem custado uma pequena parte do caminho de ferro de leste, e em geral a viciosa direcção de todas as obras de utilidade publica.

A guerra a esse grande absurdo economico chamado monopolio, guerra que era e he ainda um dos mandamentos do partido progressista, foi um moto que pareceu adoptado por mera ostentação pelo governo passado; a sua marcha economica desmentio em grande parte esta doutrina, e se della se quiz servir n'uma questão grave, a opinião vio ahi somente o pretexto para uma medida que parecia servir interesses particulares, e tão escandalosa e impopular, que o proprio ministerio foi obrigado a suspende-la, receando a indignação geral.

O prurido de reformar ou o desejo e a necessidade de subministrar materia aos ostentosos louvores de apaixonados parciaes, levou o governo da regeneração a alterar por todo o reino as circumscripções municipaes. Houve quem visse na suppressão e annexação de muitos conselhos, não sabemos se com razão, calculos de futuras combinações eleitoraes. O que he certo he que essa nova divisão territorial foi feita com a leveza e imprevidencia que caracterisam muitos dos actos da administração passada. Os clamores dos povos levantaram-se de toda a parte e vieram soar dentro do parlamento em repetidas representações. Mas os gemidos populares foram ouvidos com a indifferença com que uma situação, apoiada por homens que se diziam democratas, costumava ouvir a voz do povo e os conselhos da opinião publica. A alteração das circumscripções municipaes he inevitavel n'uma boa reforma administrativa; mas ha mil circumstancias a que compre attender na organisação dos conselhos em relação aos respectivos perimetros, e essas circumstancias economicas, juridicas, administrativas e corographicas não se improvisam n'uma commissão ou n'uma secretaria: estudam-se longa e attentamente nas localidades. A substituição dos grandes ou pequenos conselhos póde ser um progresso material, e ate um poderoso meio de restaurar a vida politica da nação e de crear novas e indestructiveis garantias de liberdade, mas não póde separar-se de uma reforma simultanea e radical do codigo administrativo e das leis e providencias que o completam e modificam. Sem isso, a suppressão de um grande numero de conselhos não podia ser senão um flagello para os povos.

A administração decahida creou alguns estabelecimentos de instrucção professional. Disse-se então que não era o intuito de promover melhoramentos nos varios ramos do trabalho nacional que induzia o governo a crear esses institutos, mas sim a necessidade de suscitar benevolencias pessoaes, de satisfazer conveniencias particulares, e de empanar a vista dos menos perspicazes com apparencias illusorias. Eram talvez arrojadas taes recriminações e suspeitas. Mas he certo que a administração, que affirmava pretender por aquelle meio levar a luz ao centro das classes laboriosas, deixava estas nas trevas e inhabilitadas para verem essa luz verdadeira ou supposta. Que he o que se fez serio, grave, util, e efficaz em beneficio da instrucção essencialmente popular e geral, a instrucção primaria? Crearam-se algumas cadeiras de primeiras lettras. Nesta parte a novidade da concepção não foi grande. Era o que faziam, havia vinte annos, quasi todas as administrações, sem que d'ahi se houvessem tirado resultados praticos de alguma importancia. A experiencia do passado devia tornar a regeneração circumspecta ao tratar de uma das mais graves questões das sociedades modernas. De que servem novas cadeiras primarias, quando não se acham professores sufficientes para preencher as que existem, faltando até um seminario, uma escola normal, que eduque esses professores, e quando o que se dedica ao difficil e santo sacerdocio de ensinar os filhos do povo, não tem um incentivo para seguir essa carreira de abnegação e sacrificio, e he injustamente desconsiderado, ate pela lei, ao lado da aristocracia do magisterio? Aos conselheiros do governo devia pesar sobre a consciencia essa injuriosa desconsideração, e todavia a sua influencia nunca se manifestou em tão momentoso negocio. Que se fez para tornar uma realidade as mil cadeiras de ensino elementar espalhadas pelo paiz? Onde o incitamento ao professor para cumprir os seus deveres? Onde as delicadas combinações para que a escola em que o filho do pobre agricultor, do pobre operario, recebe o baptismo da civilisação, se não converta n'um gravame para os seus progenitores? Onde um systema sensato e economico de vigilancia e inspecção que desça até a parochia e vá verificar em cada escola que o ensino he uma realidade? Onde a fixação de methodos racionaes e das materias de ensino em harmonia com as idéas e necessidades da nossa época? Onde os arbitrios justos para tornar mais vantajosa pecuniariamente a situação do professor, embora sem augmentar os encargos do thesouro?

Um facto relativo a esta gravissima questão do ensino ordinario, sem cuja solução racional e efficaz todo o progresso he mentido, confirma o nosso pensamento. Uma administração anterior, cujas tendencias e systema não importa qualificar aqui, tinha-se convencido de uma verdade bem simples; de que não pode haver quem ensine, sem ser ensinado: Creou por tanto uma escola normal primaria; fez leis e regulamentos, construio um edificio a expensas de muitos contos de réis, e nomeou professores e empregados para a nova instituição. Não faltava senão pôr em movimento a machina. A regeneração achou as cousas n'aquelle estado. Era apenas necessaria uma palavra, um leve esforço. Nem a palavra, nem o esforço lembraram porem durante cinco annos. As leis e regulamentos regem no *Diario do Governo*, o edificio está destinado a outros usos, e a existencia dos professores consta do orçamento. A reforma soltára os vôos pelas espheras da sciencia, e não podia enxergar das alturas os pequenas necessidades intellectuaes do povo.

As reformas annunciadas, promettidas com tanta ostentação ficaram por esta forma, umas apenas esboçadas, outras sem effeito, frustrado assim o resultado salutar que a impaciencia do publico esperava do programma de 1851.

O descontentamento crescia com o desengano. O ministerio sentia-se vacilar; estremecido pela opposição que se erguia todos os dias mais energica e respeitavel, apertado n'um circulo de isolamento que cada vez se estreitava mais. Apegado todavia ao poder, resolvido a prolongar uma existencia que todos os signaes denunciavam affectada irremediavelmente, o governo determinou lançar mão de medidas por tal modo audazes, que impressionassem os animos e lhe dessem a apparencia da força que lhe ia faltando.

O anno corria fatal, e triste para todas as classes da sociedade. Approvera á Providencia experimentar-nos com o flagello da peste, e com a ruina das nossas principaes culturas. Populações inteiras viram destruidas as searas pelo rigor intenso de um inverno prolongado; o mal das vinhas continuava a arruinar muitos districtos, cuja principal riqueza consiste na cultura da vide e no commercio dos seus productos. Todos anteviam a carestia das subsistencias, a fome accrescentando e aggravando com os seus horrores os horrores da epidemia, que lenta mas seguramente se estendia por todo o reino.

Não era no momento de seguir o systema das temporisações que constitue o evangelho de certa escola politica, e tem feito a reputação de alguns homens de estado. Cremos que persuadido desta verdade o ministerio apresentou na camara dos deputados o projecto de cereaes; este projecto revellou immediatamente a pouca força, a falta de convicções e a impopularidade do ministerio. Appareceram as manifestações publicas, que depois se multiplicaram e sanccionaram com milhares de assignaturas. O governo recuou diante da sua obra como que tendo a consciencia da sua propria fraqueza. Não se atrevendo a adoptar francamente um principio a que se segurasse, irritou os animos de todos sem contentar ninguem. Logo foi voto dos que sabem ler no livro dos prognosticos politicos, que o governo não teria força para fazer passar uma lei, notavel pela antinomia das suas disposições, e pelas bases falsas em que assentava. O ministerio desistio de a fazer confirmar pela sancção parlamentar. Não se atreveu a arrostar com a opposição que se levantára; e não querendo sujeitar-se a modificar o seu projecto preferio expor o paiz as medonhas consequencias da crise que estava imminente. Passaram mezes sem que uma só providencia fosse decretada, e foi necessario que outros homens subissem ao poder para que se abrissem os nossos portos aos cereaes estrangeiros.

O governo procurou salvar a sua precaria situação no complexo de medidas sobre fazenda publica, apresentadas ao parlamento. Havia muito que a imprensa livre denunciara as intenções do ministerio, e era geral o temor de que perseverasse nos velhos golpes de estado, que lhe haviam alienado a confiança do paiz. Diz-se que o secretario da fazenda, posto em apuro extremo, não achando nos cofres do thesouro com que occorrer as despezas ordinarias, havia distrahido os fundos especiaes, designados por lei com applicação a outros serviços. Dizia-se que se por um lado pagava em dia aos empregados publicos, por outro havia empenhado as inscripções do fundo de amortisação no valor de alguns mil contos, sendo-lhe ao mesmo tempo necessario renovar todos os dias as lettras das operações de thesouraria que se succediam umas as outras. Dizia-se que exhaustos finalmente todos os recursos legaes e illegaes resolvera contrahir um emprestimo monstruoso nas praças estrangeiras, depois de inutilmente haver tentado captar a benevolencia dos capitaes do paiz. Estes eram os receios, estas as graves aprehensões, que agitavam todos os espiritos sobre o estado da nossa fazenda. Era claro que depois da capitalisação, que tantos murmurios levantou, se depois da conversão forçada, que nos havia tornado mais adversos os capitalistas da primeira praça do mundo, o ministro via a sua palavra, as suas intenções e o seu systema desautorados pelo—defficit—sempre crescendo e accumulando-se perigosamente de anno para anno, não era de esperar melhor successo, e mais prospera fortuna da applicação dos mesmos meios, da prosecução dos mesmos expedientes.

Em quanto se fallava nesse emprestimo fabuloso, que havia de operar prodigios, observava-se com lastima, que o governo não cuidava de economias nos serviços improductivos; que despresava escandalosamente a fiscalisação na cobrança dos impostos, exacerbando ainda o mal com as moratorias inconvenientes e injustificaveis que se concediam aos grandes contribuintes; que se não cohibia o contrabando exercido impunemente em larga escala em muitos districtos do reino; que finalmente se não curava com efficacia de organisar de um modo racional e equitativo a repartição dos impostos geraes, conservando-se os antigos abusos com todas as suas iniquas consequencias.

Eram de opinião os homens avisados e prudentes, que feito um inquerito escrupuloso ao estado da nossa propriedade, e emendados os erros e injustiças da distribuição dos tributos, dados os cortes circumspectos, mas impiedosos em todos os serviços estereis, reprimido o contrabando com rigor e inflexibilidade, castigados severamente os prevaricadores, exercida uma fiscalisação austera, e curando-se da arrecadação do imposto que o governo, pelo seu fatal systema de desleixo e de menos justificaveis condescendencias, tinha deixado atrasar em avultadas sommas, o thesouro podia talvez prescindir desses meios extraordinarios e pesados, que afinal se tinham de converter em novas imposições.

Era primeiro necessario mostrar com toda a evidencia ao povo, que não havia um ceitil da sua fortuna mal gasto, ou distrahido, antes de lhe fazer outras exigencias, ou de propor novos sacrificios. A economia no estado, uma gerencia honesta dos fundos da fazenda são os documentos com que todo o governo se deve apresentar ao povo, quando julgue necessario o augmento do imposto; são, digamo-lo assim, o unico diploma com que póde desculpar o maior rigor das colas, e abrandar o resentimento natural dos contribuintes.

Na situação penosa em que se via, se o governo appellasse para a eleição como lhe foi aconselhado e como recommendavam todas as indicações constitucionaes, houvera mostrado tino governativo e honesto desprendimento. A camara ja na quarta estação da sua vida parlamentar, mal podia ter a força e o prestigio que a urna eleitoral confere, quando livre e independentemente consultada. Ninguem de certo negava ao parlamento o direito de terminar a sua missão dentro da esphera legal, mas entendia-se que necessitava de retemperar a sua autoridade nos comicios, quando era voz publica que o governo premeditava medidas transcendentes e extraordinarias.

Lembravam por essa occasião os motivos infelizes em que o ministerio fundou a ultima dissolução da camara: o protesto energico assignado contra esse acto dictatorial e injustificavel; os rumores que se levantaram sobre a influencia directa e immediata que o governo exercera nas eleições posteriores; a exclusão acintosa com que foram combatidas candidaturas respeitaveis; a nomeação de empregados publicos para as cadeiras do parlamento, em numero que excedia a maioria dos seus membros; em fim o predominio constante e resoluto, que o governo sempre se arrogara em todas as decisões. Com precedentes taes não admira que no espirito publico a camara encontrasse a sua autoridade moral contestada e desvirtuada.

Tal se desenhava a situação dentro e fóra do governo, quando um ministro da corôa se dirigio ao estrangeiro, com o intuito de occorrer aos meios de pôr em obra o seu pensamento definitivo. Congraçar o governo com os capitaes estranhos, tão receiosos e offendidos como os nacionaes, animar a confiança publica e o credito do paiz nas grandes praças do mundo; levantar um emprestimo que ao mesmo tempo acudisse as necessidades urgentes do estado, e as grandes obras que se diziam projectadas, taes foram os motivos apparentes da viagem do ministro da fazenda.

Por muitos foi considerada esta resolução, como extremamente audaz, mas sobremaneira imprudente. Era manifesto que se o estado da fazenda obrigava o ministerio a enviar um dos seus membros a's praças estrangeiras, depois de ter appellado inutilmente para o patriotismo e interesse dos capitaes do paiz, pessimas eram as circumstancias da fortuna publica, e mal aconselhariam a benevolencia e confiança. Alem de que attendendo a irritação produzida pela capitalisação e conversão, o misterio era julgado a pessoa menos propria para levar a bom exito o negocio que se projectava.

Todas as apprehensões e receios, todos os prognosticos e julgamentos, foram confirmados pelo complexo de projectos, que se chamaram da fazenda. Não cumpre a' commissão entrar na sua rigorosa analyse; apontará unicamente os motivos que a levaram, ja como gremio politico, ja no parlamento pelos seus membros que alli tinham a palavra, ja individualmente, a combater aquelles projectos, por todos os meios legaes de que póde servir-se.

A imprensa independente de todo o reino ajudou-a efficazmente neste empenho, esclarecendo a opinião e pondo a lume as consequencias fataes da adopção daquelles projectos.

As representações do paiz inteiro, firmadas com milhares de assignaturas, vieram demonstrar-lhe que se não havia enganado sobre a profunda impressão de desgosto que as medidas tinham produzido no animo de todas as classes da sociedade.

Conseguira o ministro a — promessa — da cotação dos nossos fundos na praça commercial de Londres, por um convenio passado com os juristas estrangeiros; mas desfazendo a obra que tinha apresentado como a salvação do estado; mas concedendo um augmento de juro certo e mais um por cento eventual de certa época em diante; mas separando a divida em duas partes, nacional e estrangeira, attribuindo a uma direitos que negava a' outra, e collocando, segundo a opinião do proprio ministro negociador, o governo do paiz sob a fiscalisação superior e immediata dos portadores do novo fundo. Triste transacção.

E tanto mais importante, quanto dado este passo, logo pareceu difficil retrogradar.

Conseguira o ministro a — promessa— de um emprestimo grandioso: mas concedendo preferencias exclusivas, coarctando a livre acção de todos os governos futuros, annullando todas as garantias do concurso publico, e estabelecendo clausulas secretas, que pertinazmente se oppoz a revellar ao parlamento, recolhendo-se de uma maneira formal no voto de confiança que exigia.

Conseguira a —promessa — da construcção de algumas linhas ferreas; mas concedendo a' companhia o estudo previo dellas, e pagando a' vista todas as despezas pela conta que lhe fosse apresentada, concedendo-lhe meio anno para meditação, e investindo-a com o monopolio da preferencia, ainda quando o negocio lhe não parecesse vantajoso, ou o governo rejeitasse as suas proposições.

Conseguira a — promessa — de terminar as pendencias do caminho de ferro de leste; mas pagando integralmente aos empreiteiros, que a companhia accusava de haverem faltado ás estipulações dos seus contratos; substituindo a sua autoridade ao poder parlamentar, passando lettras de cambio em cumprimento de um convenio, que dependia da approvação posterior das duas camaras; annullando a acção que os estatutos attribuiam ao governo peremptoriamente, quando se dessem certas e determinadas circumstancias; comprando a' companhia todas as acções passadas e por passar, pelo seu valor nominal, e adquirindo por tão duros sacrificios pouco mais que o direito de fazer o caminho de ferro por conta do estado.

Emfim, e como consequencia fatal de todas estas operações, o ministerio exigia o augmento do imposto, phantasiando as obras prodigiosas que o emprestimo faria surgir como por encanto aos olhos do povo extasiado e agradecido.

O povo não quer pagar o que chamavam—imposto da barbaridade e selvajaria.—A commissão protesta em nome delle, em nome de todos quantos assignaram as representações contra as medidas de fazenda, que considera calumniosas todas as inducções que se tirarem das suas palavras, sobre a ma vontade ou frouxa dedicação a respeito dos melhoramentos de todo o genero, de que o paiz precisa e que pertende alcançar irremissivelmente.

Bem pelo contrario se lhe fosse permittido accusar, a commissão não seria mais do que o echo da opinião publica, quando condemna o ministerio transacto pela frouxidão, pela indolencia com que deixou de promover muitos desses progressos porque o paiz anceia, e de que depende a sua prosperidade.

Não quer o povo pagar o imposto da barbaridade e da selvajaria, mas tambem não quer pagar o tributo oneroso dos disperdicios, das ficções e das imprudencias. Só os seus inimigos lhe podem attribuir o pensamento absurdo de opposição ao progresso.

Quando milhares de contribuintes representaram contra as medidas de fazenda, nem quizeram impedir nenhum grande melhoramento, nem antepôr o direito de petição as attribuições parlamentares. Os protestes significavam, que o povo lastimava a obstinação com que o governo ia sacrificando a dignida-

---

## FOLHETIM.

### UM COLLEGIO DE MENINAS EM PROVINCIA.

POR MADAMA ANTOINETTE.

*As tres cartas.*

O presidente sorprezo de ser acordado a taes horas, recebeu todavia a Mr. de Courtel, o qual contou-lhe circumstanciadamente a scena que houvera em sua casa poucas horas antes. O presidente era um magistrado da tempera antiga, que considerava a magistratura um sacerdocio, e exigia de todos os seus membros uma regularidade de conducta, cujo jugo seus subordinados supportavam com paciencia; porquanto sabiam que elle era capaz de pedir a demissão de um funccionario, se sua conducta publica ou privada lhe parecesse offender a magestade da justiça.

— Que fatuo! que miseravel! exclamava elle a cada instante com indignação.

Depois que Mr. de Courtel terminou sua narração, elle disse-lhe:

— Não se affiija, meu charo senhor, faço disto meu negocio particular, e se o senhor substituto tiver a desgraça de bater-se, caro lhe custará!

— Ah! senhor presidente, se elle matar meu filho, de que me servirá sua punição?

— De que? vossa senhoria he tão pouco zeloso da honra da justiça?

— Sou sobretudo zeloso da honra e da vida de meu filho.

— Tem razão, meu charo; demais vossa senhoria não he magistrado. Que posso fazer para servi-lo?

— Impedir esse duello usando de sua autoridade, mandando chamar o substituto e ameaçando-o com o chanceller, se elle der andamento a este negocio.

— Assim farei agora mesmo, disse o presidente agitando vivamente a campainha da alcova.

No mesmo instante apresentou-se um criado.

— André, dê-me com que escrever, e depois va acordar a João, o official que esta de serviço, e traga-o aqui.

O criado fez o que o amo lhe ordenava, e sahio para executar as ordens. Depois o presidente assentou-se sobre o leito, tomou a penna, e poz-se a escrever dictando a si mesmo em voz alta, para informar de tudo ao pai de Gastão, sem ser obrigado a ler novamente:

« Senhor substituto.

« Acabo de saber com tanta sorpreza quanta indignação a deploravel scena de que Vmc. foi heroe, ou antes indigno actor, no salão do senhor collector do districto. Abstenho-me de qualificar, como ella merece, a conducta de Vmc. nessa circumstancia em attenção ao respeitavel corpo a que tem a honra de pertencer; mas considere bem nisto:

« Se Vmc. dér o menor andamento a esse negocio, escreverei ao senhor chanceller para reclamar não sómente sua demissão, como tambem sua exclusão da magistratura, a qual semelhante conducta, se Vmc. nella persistisse, o tornaria para sempre indigno de pertencer.

« O presidente do tribunal,
« *Daucourt.*

«Palacio da presidencia, ás tres horas da manhãa.»

— João, disse o presidente ao official de justiça, o qual apresentou-se vestido de seu uniforme, leve agora mesmo esta carta ao senhor substituto do procurador do rei, e se elle estiver ausente (o que não he provavel) va da minha parte á casa do senhor commissario de policia, e diga-lhe que faça que ella seja entregue nas proprias mãos do senhor substituto antes de amanhecer.

O official inclinou-se, e sahio.

— Mil vezes obrigado, senhor presidente! exclamou Mr. de Courtel, e mil perdões sobretudo pela ma noite que fiz vossa excellencia passar.

— O senhor não me deve nenhuma desculpa; he negocio de serviço, e o serviço está em primeiro lugar!

— Vossa excellencia he o modelo dos magistrados, continuou Mr. de Courtel apertando-lhe a mão.

— Sou humilde servo de Themis, disse o presidente contendo um bocejo, o qual provava que nesse momento elle era tambem humilde servo de Morpheo.

Mr. de Courtel sorprendeu-o de passagem, e deu-se pressa em despedir-se para deixa-lo acabar tranquillamente a noite.

O presidente do tribunal não era o unico que na pequena cidade se occupava em escrever a essas horas. A joven viuva, causa innocente de todo esse rumor, depois de ter-se revolvido no leito sem poder conciliar o somno, teve tambem o pensamento de escrever uma carta; acendeu uma vela, buscou o que era preciso para escrever, voltou ao leito, reflectio um minuto, e emfim escreveu rapidamente o que se segue:

« Senhor.

« Tudo o que tenho presenciado desde hontem está tão fora da vida habitual, que espero que vossa senhoria não se indignará pelo que agora faço. Advirto-o de que me não detem o mao conceito que vossa senhoria fará de mim; pois minha consciencia falla neste momento alto para deixar-me ouvir os protestos do interesse pessoal.

« Esta fiel conselheira grita-me que repare quanto poder a falta bem involuntaria que commetti, provocando pela minha curiosidade a scena de hontem, afim de descarregar minha consciencia da responsabilidade que pesaria sobre ella se (o que Deos não permitta) vossa senhoria désse andamento a tão deploravel negocio.

« Aconteça o que acontecer, seguirei seus conselhos! Direi mesmo a vossa senhoria o que ella pensa a seu respeito no caso que deseje saber sua opinião: ella não lhe da razão, senhor, razão nenhuma; e se vossa senhoria préza minha estima, minha amizade mesmo, renunciará a uma reparação a que não tem nenhum direito; porquanto he o offensor. Assim adquirirá para sempre uma e outra, senhor; para isso basta um bom movimento, pelo qual meu coração lhe ficará agradecido.

« *Estella de Boisrobert.* »

A terceira carta foi escripta por Branca de manhãa, e era dirigida a Gastão. Ei-la:

« Senhor.

« Acabo de saber por Henriqueta, ou antes adevinho pelo que ella me disse, o que houve hontem a noite no salão da senhora sua mãi.

« Não bastava ter-me compromettido, e era preciso ainda perder-me para sempre constituindo-se meu defensor de uma maneira tão intempestiva? Dizem que a mulher de Cesar não deve ser suspeitada. Saiba que a filha de meu pai não quer ser defendida! Quem deu a vossa senhoria o direito de defender-me? Seu louco amor, que nunca autorisei, e que he para mim cem vezes mais funesto do que seria seu odio? Não lhe falta mais agora do que expor uma vida tão preciosa a toda a sua familia, ou matar seu semelhante fazendo recahir sobre mim a responsabilidade do sangue derramado. Pois affirmo-lhe, senhor, que não sobreviveria a tal desgraça.

« Se alguem tem direito a uma reparação, sou eu sómente, e espero-a de sua honra, de sua humanidade, de seu amor mesmo! Elle tem-me feito tanto mal, que eu tenho o direito de exigir isto; mas prefiro implorar de joelhos, pois conheço sua generosidade.

« Não combata; deixe esta cidade até que me tenha esquecido, ou que eu daqui me haja retirado, e sobretudo nunca pronuncie o meu nome. Tal he a reparação que espera de sua honra aquella a quem seu amor perdeu.

« Segunda-feira, oito horas da manhãa. »

Quando Branca acabava esta carta, a criada veio dizer-lhe que Mr. de Courtel a esperava no salão. Ella desceu precipitadamente, e estremeceu vendo a alteração do semblante do pai de Gastão.

— Senhora, onde está meu filho? exclamou este correndo-lhe ao encontro.

— He a mim que vossa senhoria o pergunta? respondeu Branca ferida no coração; que conceito faz então de mim?

E os olhos da pobre moça se arrasaram de lagrimas.

— Perdoe-me, senhora! mas estou tão inquieto, tão afflicto!

— Hontem, na igreja, vi o senhor Gastão pela primeira vez, depois da fatal noite do primeiro de outubro, disse Branca com dignidade.

— Fatal, mui fatal, com effeito, senhora, pois ella custa-me talvez neste momento a vida de meu filho.

— Gastão! que faz então vossa senhoria aqui? Corra, senhor, corra! exclamou Branca arrastando-o para a porta.

Depois, como tocada de uma idéa repentina, tornou:

— Espere-me um minuto.

Lançou-se á escada, e quasi no mesmo instante reappareceu com a carta que escrevera.

— Leve-lhe esta carta, e praza a Deos que chegue a tempo. Talvez que ella tenha alguma influencia sobre sua determinação; pois vossa senhoria sabe que elle ama-me, accrescentou a moça com nobre franqueza, emquanto seu rosto pallido corava subitamente.

Mr. de Courtel sorprezo quiz abrir a carta: mas ella arrastou-o para o lado da porta dizendo-lhe:

— Não perca um instante; leia na carruagem; corra!

— Para onde? replicou elle com angustia. Gastão não está em casa do tenente, nem na do senhor mestre; onde o procurarei, meu Deos?

Quando dizia estas palavras, vio apparecer á porta uma mulher que reconduzia a filha ao collegio.

O leitor deve lembrar-se de que era segunda-feira.

— Estou destinada a ver hoje toda a familia, disse ella saudando a Mr. de Courtel, encontrei agora no baluarte do Oeste ao senhor seu filho em companhia do inseperavel amigo, e pretendo á tarde visitar sua senhora.

Porém o pai de Gastão a ouvia mais; estava ja na carruagem e gritava ao cocheiro:

— Mil francos para ti, se eu chegar a tempo ao baluarte do Oeste!

— Que tem Mr. de Courtel? perguntou a mulher a Branca, está com um ar tão agitado!

E como esta parecia não tê-la ouvido, ella deu-se pressa em sahir para saber ao menos que direcção tomaria o carro. Quanto a Branca, apenas ficou só, a força facticia, que ate então a sustentara, abandonou-a subitamente, e foi seguindo a parede que ella voltou ao salão. Ahi lançou-se sobre o primeiro assento que encontrou, e occultando o rosto entre as mãos, ficou muito tempo immovel como estatua. Uma voz branda, que a chamava pelo seu nome, fez-lhe abrir os olhos; mas, qual foi sua sorpreza vendo diante de si uma mulher desconhecida, que estendia-lhe os braços!

— Branca, disse esta mulher, a qual era moça e bella, sem querer causei sua desgraça; venho chorar com vossê!

— Mas, quem he a senhora? perguntou Branca sorpreza.

— Sua melhor amiga, respondeu a moça, cujos olhos estavam humidos.

A pobre donzella se lançou soluçando sobre esse coração amigo, que a Providencia lhe enviava no momento em que seu seio não podia mais conter as lagrimas e os suspiros que o opprimiam.

*Um homem de coração nobre.*

— Mil francos para ti, dissera Mr. de Courtel ao cocheiro, se eu chegar a tempo ao baluarte do Oeste.

Nada estimula tanto o ardor dos cavallos como semelhante promessa feita a quem os dirige. Ha, como se sabe, grande sympathia entre o cavallo e o homem, da qual o chicote parece ser o conductor electrico. O certo he que nesta circumstancia o homem e o cavallo fizeram tão bem seu dever, que quando o carro dobrou o angulo do baluarte do Oeste, Mr. de Courtel avistou os padrinhos que carregavam as pistolas.

— Louvado seja Deos! exclamou elle; chego a tempo!...

Ordenou ao cocheiro que parasse e saltou fóra do carro.

— Senhor, disse dirigindo-se ao substituto, o qual conservava-se á parte, amo a meu filho mais do que minha propria vida; porém sua honra me he mais chara do que sua vida; não creia, pois, que eu venha pôr obstaculos aos seus projectos com uma scena de desespero. Se vossa senhoria matar meu filho, eu morrerei talvez, e a mãi morrerá certamente. Todavia não permitta Deos que eu queira salvar-lhe a vida á custa da sua honra. Sou aqui mensageiro de outra pessoa; hei de abster-me de dar-lhe qualquer conselho, e convenho antecipadamente no que decidirem os padrinhos de um e outro lado.

— Assim o farei, senhor, respondeu o substituto saudando-o com fria polidez.

Mr. de Courtel deixou-o para correr a Gastão, o qual se achava na outra extremidade do baluarte.

— Lê esta carta, meu filho, disse elle dando-lhe a carta de Branca, e se teu amor deixou-te no coração um sentimento que lhe seja estranho, cuida em tua pobre mãi.

Gastão tomou a carta tremendo, e poz-se a lê-la emquanto o pai conversava em voz baixa com seus dous melhores amigos, o senhor mestre e o tenente, os quaes lhe serviam de padrinhos. Pouco depois fizeram um signal aos do substituto, e pozeram-se a conferir com elles emquanto Mr. de Courtel guardava o mais profundo silencio. Quando Gastão acabou de ler reunio-se a elles, e disse estendendo-lhes a carta:

— Leiam, meus amigos, e aconselhem-me; pois vejo-me entre duas deshonras, e não tenho a coragem de escolher. Oh! se bastasse minha vida!

— Meu filho, disse brandamente Mr. de Courtel, cuida em tua mãi.

— E Vmc., meu pai, que me aconselha? disse o mancebo enternecido.

— Que estejas pela decisão de teus amigos; este negocio me he tão pessoal que não ouso confiar no meu proprio juizo.

— Pois bem, decidam elles!

— Meu amigo, disse o tenente, vossê sabe se o amo, se prezo sua honra; pois juro-lhe que pela minha honra de soldado, que em seu lugar eu não combateria.

— Então que faria? perguntou Gastão sorprezo.

— Daria excusas a esse Robin, a quem o céo confunda!

— Escusas! está doudo?

— Não, meu amigo; consulte a Mr. Dupont, elle dir-lhe-ha o mesmo.

— Charo filho, disse o professor, creio que não me he preciso affirmar que eu jamais lhe aconselharia uma baixeza. Preferiria mata-lo com minhas proprias mãos. Além disto vossê sabe quaes são minhas idéas sobre o duello; pois bem, aconselho-lhe as escusas.

Gastão empallideceu, pois seu antigo professor lhe dissera cem vezes:

« — O duello he um assassinato premeditado, de que os padrinhos são complices. Faça quanto poder para evita-lo; mas, depois que estiver no terreno não recue nunca; porque he tal a força do preconceito, que, sem embargo das melhores razões, todos o suspeitariam de ter tido medo no ultimo momento.»

Gastão estava attonito, e repetia:

— Escusas! escusas aquelle miseravel! uma reparação a elle!

— Não a elle! disse o velho; mas a *ella*, a qual bem como lhe escreve, tem o direito de exigi-la.

— Meu Deos! meu Deos! exclamou o pobre moço, não poderei jamais!

— Gastão, cuida em tua mãi, disse pela terceira vez Mr. de Courtel, cuida em teu pobre pai que te roga de joelhos!

E o velho quiz reunir a acção a palavra.

— Meu pai! que faz? exclamou o mancebo retendo-o nos braços.

Depois voltando-se para os padrinhos disse estendendo-lhe as mãos:

— Eia, meus amigos; tenente vossê me dictará a formula?

— Vou dizer-lh'a, respondeu o tenente.

— Não! não! Se vossês me dessem cinco segundos de reflexão isso me seria impossivel. Vamos!

E adiantou-se para o adversario entre os dous padrinhos, os quaes sentiam suas proprias mãos tremerem entre as delle. Chegando a tres passos de distancia o rapaz parou, e disse ao tenente:

— De pressa!

— Senhor, dictou este em meia voz emquanto Gastão repetia suas palavras em tom firme e um pouco elevado, encarando o adversario, em consequencia do conselho de meus padrinhos, arrependo-me de ter intervindo hontem de noite em uma conversação estranha para mim, e de haver, sem que nada a isso me autorisasse, tomado a defeza de uma pessoa que não precisava de ser defendida. Receiando offender essa pessoa, se levasse avante as cousas, tomei a resolução de não combater, e rogo a vossa senhoria que aceite minhas escusas.

O substituto saudou com grande polidez sem pronunciar uma palavra. Gastão respondeu-lhe a saudação, e depois voltou-se vivamente para correr ao pai; mas apenas deu tres passos pronunciando algumas palavras entrecortadas, cahio antes que os amigos podessem rete-lo.

— Meu filho! meu pobre filho! elle matou-m'o! exclamou Mr. de Coutel acudindo.

— Não, disse um medico que o tenente trouxera, e que era justamente o da familia de Courtel, he uma congestão cerebral causada pela violencia que elle fez a si mesmo.

— Eu bem dizia que aquelle miseravel matou meu filho! exclamava Mr. de Courtel fóra de si.

— Não desespere ainda, tornou o medico; mas he preciso fazer-lhe immediatamente uma sangria.

E tirando do bolso o que era necessario procedeu sem demora a operação. O substituto dirigio-se ao grupo no momento, em que se punha a atadura, para interrogar seus padrinhos, os quaes se tinham dado pressa em offerecer seus serviços, e dos quaes um que era justamente o irmão de Estella sustentava nos braços a Mr. de Courtel meio desmaiado.

— Que aconteceu? perguntou elle em voz baixa.

— Vá para o inferno! exclamou o doutor ouvindo-o, para que o pobre rapaz não lhe veja mais a cara, se tornar a abrir os olhos.

— Então elle está em tão grande perigo? perguntou o substituto.

— Basta, senhor, replicou o medico em tom severo, não fôra peior que vossa senhoria lhe tivesse mettido uma bala no corpo... com tanto que não fosse no coração, accrescentou elle em forma de reflexão. Ah! o senhor põe a um homem honrado na necessidade de dar-lhe escusas, e cuida que isto passará como uma requisitoria!

Nesse momento o pai de Gastão tornando a si vio o substituto, e arrancando-se dos braços que o sustinham exclamou:

— Assassino de meu filho, fuja de minha vista! Ah! ousas afrontar o pai de tua victima! Se ficares mais um instante far-te-hei saltar os miolos!

E procurava apanhar uma das pistolas que tinham ficado no chão, quando o Sr. mestre lhe reteve o braço.

— Senhor, disse então o tenente, o qual difficilmente, continha sua colera, a paciencia humana tem limites, e advirto-o de que não terei por mais de cinco minutos.

— Muito bem, senhor, disse o substituto com altivez, retiro-me em attenção á dor de um pai, mas estarei sempre ás suas ordens.

— E eu estou as suas, disse o tenente dando-lhe as costas.

— Senhor substituto! senhor substituto! exclamaram neste momento dous homens que chegavam em direcções oppostas, trazendo uma carta na mão. Um era enviado do commissario de policia, e entregou-lhe a carta do presidente; o outro era seu proprio criado que o procurava desde a manhãa, para entregar-lhe a da bella viuva.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 236.

ILEGÍVEL

de do paiz ao desejo de prorogar uma situação insustentavel. Significavam a agitação revolucionaria mas pacifica, que as medidas de fazenda levantaram por toda a parte.

Significavam o movimento de opposição, que rapidamente se propagou por todos os cantos do reino, procedendo sempre o povo com tal cordura e prudencia, que a ordem não foi alterada nem mesmo onde a autoridade se atreveu a oppor-se as manifestações do seu imprescriptivel direito.

Debalde se procurou desconsidera-los por meio de falsas cavilosas interpretações. Os protestos contra as medidas de fazenda eram a expressão da vontade de uma grande parte do paiz, e por isso não foram bastantes as votações da maioria da camara dos deputados para destruirem o seu effeito salutar.

Em quanto a camara dos deputados approvava os primeiros projectos, a dos pares fortalecendo-se com o apoio que encontrava no paiz, reconstituia-se poderosamente n'uma opposição que assoberbava o governo. A consciencia dos seus membros não lhe consentia aquella annuencia cega de que a opinião accusava a outra camara, formada na maior parte dos empregados publicos. Quando o povo elege os seus procuradores he para verem, inquirirem, representarem e sentenciarem. Quem se não acha com forças para desempenhar essa missão difficil, não se apresenta a disputar os suffragios populares.

A camara dos pares estava decidida a oppôr uma barreira ao caminho fatalmente seguido pelo governo. Aquelles dos seus membros que por circumstancias, se achavam ausentes e como retirados da vida publica, acudiram com a sua presença e com a sua voz a manter os direitos constitucionaes, a independencia da assembléa e a vontade popular.

Nestes termos o governo não quiz dar uma grande demonstração de confiança nos seus actos, nas suas convicções, nos seus pensamentos, sujeitando-os ao exame dos comicios eleitoraes. Achou mais facil e glorioso vencer camarariamente, escolhendo elle proprio as vozes que o haviam de amparar, e até o numero de votos com que havia de impôr ao paiz a sua vontade.

Aconselhar a corôa naquelle momento, que viesse pesar com o seu voto nas decisões parlamentares, não era somente uma imprudencia prejudicial, um desforço injustificavel, um erro governativo ; era na essencia um precedente perigoso e fatal a estabilidade das instituições.

Não tinha o ministerio formado uma maioria a sua vontade com as anteriores nomeações ? Que administração foi a sua para perder a confiança depois de cinco annos de um poder quasi absoluto e nunca disputado ?

Não lançou o povo a conta dos erros humanos e das fraquezas inherentes a todo o partido politico, o que alias podia não desculpar nem perdoar por contrario as leis e a moralidade publica ?

Não se contesta a prerogativa do poder moderador mas aconselhar-lhe o seu exercicio nas circumstancias que descrevemos, era o mesmo que aconselhar-lhe uma hostilidade aberta com o povo. Accresce, que no principio de um novo reinado, todas as indicações determinavam ao governo a abstenção de semelhante comprometimento. Com tão irregular e ousada proposta o ministerio inaugurava radicalmente o governo pessoal, que tanto se finge temer.

Felizmente a corôa com o seu bom senso, com as suas luzes, com a consciencia segura dos seus deveres, com o seu amor pelas instituições e pela patria, poz termo a crise ameaçadora, recusando-se a usar da prerogativa e concedendo a demissão do ministerio.

O povo recebeu com prazer esta resolução, que applacava as suas anciedades : e applaudio a escolha dos caracteres progressistas, que ella chamou definitivamente aos seus conselhos.

A commissão progressista de Lisboa faltaria ao seu dever se não declarasse francamente, que tem confiança nos ministros actuaes, porque os seus precedentes de honestidade e patriotismo não podem ser suspeitos a ninguem.

A commissão progressista além da sympathia que lhe inspiram os nomes dos actuaes ministros, e que lhe appraz manifestar, teve ainda outro motivo para esta declaração solemne.

A commissão pretende que o paiz não confunda dous systemas oppostos de administração, amesquinhando o pensamento da mudança ministerial.—A substituição das pessoas não foi um facto esteril ;—importa uma radical e profunda transformação.

A commissão espera que debaixo deste ponto de vista as eleições geraes lhe hão de dar plenamente razão. Escusa por conseguinte de fazer programmas. As representações contra as medidas da fazenda foram o programma economico do povo. As linhas do passado, que a commissão descreveu a largos traços neste manifesto, são o seu programma do futuro.

A eleição livre he o seu programma constitucional. Estabelecido o governo da opinião, representados no corpo legislativo todos os interesses nacionaes, será este progresso o fundamento de todos os progressos. Com elle e só com elle se resolverão com facilidade todas as questões de que depende essencialmente a civilisação deste paiz.

He por isso que a commissão lamenta, que tristes e repetidas experiencias hajam desvirtuado o principio eleitoral. Não pode haver mais perigosa e arriscada circumstancia. Ella he principalmente a causa de todos os males que soffremos. O povo deve attentar nisso.

Evitemos todas as lições dessa escola, que julgando necessaria e inevitavel a corrupção, entende que se pode usar della para o bem ; e conciliando idéas contrarias e repugnantes, admitte que o desenvolvimento de um paiz livre pode provir do sophisma da liberdade ; e que os progressos physicos, consequentes e correlativos aos progressos moraes, podem assentar solidamente na immoralidade e na illusão dos rectos principios politicos.

Confie o povo inteira e seguramente no principio da liberdade eleitoral, e não se deixe enganar por essas doutrinas immoraes da corrupção. Marche firme e compacto a urna : e persuada-se que nenhum paiz se regenera, senão pelos proprios esforços, e arreigadas convicções.

A commissão aggregando a si muitos cidadãos que com ella assignam o presente manifesto, aqui assenta a sua bandeira, que entende ser neste momento a da opinião publica. Tem fé em que a liberdade da urna será plenamente mantida ; e neste feliz ensejo convida todos os bons cidadãos a concertarem os seus esforços para fazer triumphar o pensamento—politico, moral, e economico—da ultima mudança governativa.

Empenhemo-nos todos em obter para o paiz as mais solidas garantias de progresso, sem sacrificar nem uma só das exigencias da moralidade publica. Assim vigorará e se consolidará a nossa civilisação, e com ella a prosperidade e gloria desta terra.

Lisboa 5 de setembro de 1856.
Barão da Villa Nova de Foscoa.
Antonio Cabral de Sá Nogueira.
Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman.
Anselmo José Braamcamp.
Manoel de Jesus Coelho.
Thomaz de Carvalho.
José da Costa Souza Pinto Basto.
Barão de Almeirim.
Pedro Ignacio Lopes.
Vital Jorge da Maia Canhão.
Antonio de Mascarenhas Calheiros.
Conde da Taipa.
Faustino da Gama.
Luiz Teixeira Homem de Brederode.
Francisco da Cunha e Menezes.
A. Herculano.
A. de Serpa.
Jacintho Augusto de Santa Anna e Vasconcellos.
Augusto Cesar da Costa Barbosa.
José Maria Chaves.
Luiz de Almeida Albuquerque.
Luiz de Castro Guimarães.
Ignacio Lazaro de Sá Vianna.
Joaquim José Rodrigues da Camara.
Augusto Ferreira Pinto Basto.
João Felix Rodrigues.
Visconde de Fonte Arcada.
Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco.
José Ferreira Pestana.
Antonio Nunes.
Francisco Maria de Souza Brandão.
Vicente Ferrer Netto Paiva.
Conde de Rio Maior.
José Augusto Braamcamp.
P. Jacome Correa.
Manoel Alves do Rio.
Joaquim Filippe de Soure.

*(Portuguez.)*

# INTERIOR.

## RIO DE JANEIRO.

### POLITICA DO BRASIL.

*Hontem e hoje.*

### O MARQUEZ DE PARANA'.

Quando se lê a historia daquella época (1830) achamo-nos pequeninos comparando as idéas de então com as de hoje.

(Artigo de fundo do *Correio Mercantil* de 4 de setembro.)

Já não existe o Marquez de Paraná. Se a tumba torna inviolavel o homem privado, o homem publico não pode escapar á mesa anatomica do chronista e do historiador, e estes teem um dever de severa imparcialidade perante a posteridade ; não he aqui o caso do caradoso *parce sepultis*. A caridade neste ponto he a verdade a transmittir aos vindouros.

Digamos pois quatro palavras sobre o Marquez de Paraná ; e não nos demove a idéa de que elle ainda caminha para o ultimo jazigo, porque as conclusões de nossas quatro palavras serão quasi totalmente em abono do vulto grandioso que acabamos de perder.

Não he uma biographia que intentamos ; he um esboço ligeiro da quadra que encetou e deixou em caminho o Marquez de Paraná.

I.

O paiz estava cançado de lutar. As compressões desordenadas do principio democratico tinham-no fatigado, e na pugna desesperada dos campos de Pernambuco os sacerdotes desse principio cahiram extenuados e deixaram o campo livre aos seus adversarios.

Estes entenderam e entenderam bem, que era mister não dar a mão as tendencias de reacção ; e que, depois de lutas tão prolongadas e improficuas para o paiz, o que convinha era acabar com as preoccupações radicadas do passado, acabar com a theoria de vencedores e vencidos em campos de batalha, dar novo impulso e direcção ás idéas, abrir aos espiritos novas veredas. Então abrio-se a politica de conciliação dos partidos e de interesses materiaes.

Não era uma politica *de ensaio*, cousa sempre perigosa, segundo disse o grave Guizot em seu profundo meditar sobre a revolução da Inglaterra ; era uma politica sinceramente proclamada, conclusão forçada do dia de hontem.

A tarefa porem era difficil ; os povos, como os individuos, não renegam facilmente o seu passado ; e, pois, a quadra foi modificando e gastando gabinetes.

Então o Marquez de Paraná, que havia acabado de firmar a ordem em Pernambuco e firmado a nossa tranquillidade alem do Prata, ao menos lançado para ella os mais solidos fundamentos, foi chamado para os conselhos da corôa a pôr-se á testa da situação. He o gabinete inaugurado a 7 de setembro de 1853.

II.

Disse Cormenin, rico de illustração e de experiencia, que o primeiro cuidado de um povo deve ser sua organisação politica, e que a politica dos interesses materiaes he muita vez para os governos um meio de explorar o paiz em proveito da prolongação de sua vida egoistica.

Como quer que seja, o gabinete de 7 de setembro, iniciando reformas, como a judiciaria, a eleitoral, etc., provou que não procedia a seu respeito a preoccupação do publicista francez ; o estadista que se achava a testa da nossa administração, via os assomos de agitação em que se achava ainda o paiz, e sabia que as reformas, como disse o acuminoso E. de Girardin, são para as revoluções o que as pontes são para os rios,—o meio mais facil e seguro de transpô-los.

Quanto aos interesses materiaes, digam o que quizerem espiritos superficiaes e desattentos, devem ser sempre ponto de mira dos governos conscienciosos e dignos de sua missão.

Por ventura, tomando emprestado o quadro de um publicista francez,—aperfeiçoar a base do imposto, tornar mais rapida a circulação dos capitaes, mais economico o transporte das mercadorias, animar a agricultura, reformando o que houver de defeituoso na legislação hypothecaria, desenvolver o espirito fecundo do credito publico, industrial e territorial, restringir o espirito malefico de uma fiscalisação ignorante, accelerar as relações do centro com a circumferencia, multiplicar o numero das escolas commerciaes, fundar escolas ruraes gratuitas, reparar as igrejas em ruinas, melhorar o regimen penitenciario, occupar-se efficazmente da sorte dos meninos abandonados, abrir e conservar as estradas, completar o systema de navegação ; em summa, espalhar por toda a parte o trabalho, a instrucção e o bem estar,—por ventura, diziamos, não importa tudo isto trabalhar nos interesses moraes ? A' vista disto, quem poderá marcar a linha divisoria entre os interesses moraes e os materiaes ?

Neste terreno o que fizeram os gabinetes da nova politica, especialmente o de 7 de setembro ?

III.

Esses estudos sobre as tarifas, esses bancos, essas estradas de ferro encetadas, esses meios de facilitar os transportes por agua e por terra, essas emprezas de navegação a vapor surgidas ao impulso animador da administração,—o que prova a prosperidade de nossas rendas, esse projecto de reforma hypothecaria que tanto recommenda o benemerito Sr. ministro da justiça, essas tendencias que vão brotando—de adoçar os rigores do fisco, de levantar o culto divino, de fazer effectivo o regimen penitenciario, essas casas de asylo, esses hospitaes, a dispersão das luzes e do trabalho fazendo-se naturalmente por esses novos vehiculos de communicação, esse empenho sincero de extinguir o trafico de escravos e de promover a colonisação, essa reforma judiciaria de tanto alcance (salvo um ou outro ponto com que antipathisamos), essa reforma eleitoral, novo caminho em que o paiz vai entrar, tudo isto diz que o empenho era serio, que os gabinetes trabalharam com sinceridade.

IV.

E o Marquez de Paraná, que por seu prestigio, vontade energica e convicções firmissimas era a chave da situação, acaba de ser-nos levado inopinadamente, quando o paiz vai entrar em uma eleição por um novo systema....

Sabemos que necessario no Brasil só ha o Imperador ; mas na situação actual, embora a continuação do mesmo ministerio, embora a presidencia do conselho na pessoa do prestigioso general Marquez de Caxias, a ausencia do Marquez de Paraná não autorisa serias preoccupações ?

Em um systema como o nosso ha tudo a ganhar com a analyse e a publicidade ; e, pois, em outro artigo continuaremos no assumpto, contando com a sinceridade do orgão da opinião que tem demonstrado o *Correio Mercantil*.

V.

Agora duas palavras sobre a nossa epigraphe.

Foi um desanimo para nós a leitura daquellas palavras exaradas em um jornal como o *Correio Mercantil*. São ellas a verdade ; mas uma verdade que punge. Depois de proferi-las, cumpre ao *Correio Mercantil*, voz de tanto peso, trabalhar com empenho na rehabilitação do voto, na restauração dos sentimentos patrioticos.

Nova senda eleitoral está aberta ; e se ella nos não salva, não sabemos o que nos salvará ! Que pena que o Marquez de Paraná não esteja ahi para pôr em execução a sua obra !

Voltaremos ao assumpto.

———

Tout grand role a besoin d'une grande inspiration.
(*Lamartine.*—Hist. de la Restauration.)

I.

Quando foi inaugurado o gabinete de 7 de setembro (já o dissemos em outra occasião) o paiz, como que arquejava pelas lutas de hontem, debatia-se em aspirações vagas, pedia que o tirassem daquelle estado mortificante e esterilissimo.

Os espiritos em geral teem tendencia para o *statu quo* ; entende-se em geral que o que existe he o melhor, que a alteração trará o transtorno e a anarchia. E entretanto o medo da anarchia gera muita vez a anarchia, no dizer energico de Cormenin.

E nestas quadras que reclamam remedios heroicos, que se ha mister dos caracteres fortes, dos homens resolutos, e para nós o caracter forte, o homem resoluto, foi o Marquez de Paraná.

Em organisação politica como a nossa, em que o voto he o elemento predominante, he o voto o ponto das mais serias attenções. O Marquez de Paraná comprehendia-o perfeitamente, e todos viram o esforço que elle desenvolveu para fazer vingar a reforma em que vamos entrar.

O assumpto he grave, e muito acima de nossa penna ; mas he nosso dever, uma vez que escrevemos, dizer sobre elle o que soubermos, o que podermos.

II.

Era a magna queixa dos partidos que hontem se debatiam,—a falta de liberdade de voto. Quer um quer outro, quando na opposição, achando na « arregimentação official » uma barreira a seus phreneis politicos, bradavam muito e muito alto, que não havia liberdade de voto.

O povo, á força de ouvir os mesmos brados, apezar da mudança de actores no campo opposicionista, acabou por não dar credito nem a uns nem a outros, por attribuir-lhes mesmo má fé.

Daqui o indifferentismo em materia de eleição. Quem governa he quem vence ; o governo nunca perde a eleição. E a lei de 19 de agosto de 1846, producto de liberaes, não salvou o voto ; quando a opinião liberal deixou o poder tivemos camara unanime, feita a eleição por essa lei.

Em face de semelhante estado de cousas, em face de nosso regimen representativo, que de mais palpitante necessidade do que regenerar o voto, rehabilitar as urnas eleitoraes ! Convinha fazer desapparecer camaras unanimes ; em uma machina, cuja mola principal he o suffragio popular, convinha fazer cessar o descredito em que elle havia cahido, pois que a lei de 19 de agosto estava regenerada por seus proprios progenitores.

Era, pois, este o primeiro terreno a mondar ; ir em soccorro do voto, a parte mais nobre e importante do nosso organismo politico.

III.

Difficil tarefa ! A timidez do geral dos animos ahi estava para se oppôr a tão momentosa alteração; os interesses individuaes radicados, e que iam ser chocados, ahi se apresentavam com a feroz energia do egoismo.

Mas, o gabinete estava adstricto a um programma ; esse programma havia sido traçado pelo Marquez de Paraná, e pois devia cumprir-se : dos archivos do senado foi evocado um antigo projecto de eleição por circulos, e esse projecto he hoje lei do paiz.

Todos viram a energia que desenvolveu o Marquez de Paraná para fazer passar esse projecto de lei, todos deram testemunho de que só o Marquez de Paraná, pelo prestigio de seu nome, pela força de sua vontade, seria capaz de levar a cabo semelhante empreza. Foi o penhor mais valioso da sinceridade do programma governista, foi a concessão a mais significativa aos homens do partido liberal.

Por pouco lisongeiras que sejam algumas de nossas previsões sobre o novo systema consagrado na lei actual, não podemos recusar ao governo nossa adhesão, por ter feito uma tentativa de reforma eleitoral, consequencia inevitavel do seu programma, consequencia inevitavel da quadra actual tudo, menos permanecer no campo esteril das lutas improficuas no systema deleterio das personalidades.

IV.

Vamos entrar em caminho novo, e perdemos o guia que melhor podia apontar-nos sua direcção ; perdemos o artifice que tinha traçado o plano, e que melhor podia explicar as suas divisões.

Não he isto offensa ao gabinete que existe : elle proprio que diga quanto deplora a ausencia do Marquez de Paraná. Os caracteres que compoem o actual gabinete são caracteres firmes, seguros e sympathicos ao paiz ; o gabinete fará tudo por levar o navio ao porto, e temos fé de que o conseguirá ; mas, a marcha do navio será mais meticulosa e prolongada, porque o piloto experimentado e audaz morreu na viagem.

Sem o Marquez de Paraná, entrando-se no systema de eleição por circulos, que futuro se abre ao paiz ?

Para responder a esta questão (fora da alçada de nossas forças, confessamo-lo) he mister que façamos ligeira analyse da lei actual de eleições.

Será o assumpto do artigo seguinte.

———

Quando os homens se unem para uma cousa justa, para fazer o bem, qualquer que seja o resultado dessa alliança baseada sobre a justiça, sobre o direito e sobre a honra, ella sobrevive á derrota, e tira do proprio desastre novo esplendor e nova solidez.
*Lord Palmerston.*

Sirvam-nos de animação estas palavras do estadista inglez ; pois que liberaes e conservadores enrolaram os estandartes a proposito da lei dos circulos ; e hoje, ao que parece, a tendencia dos espiritos he que todas as opiniões do paiz sejam representadas. Até quando durará esta harmonia ? Sobreviverá ella muito á perda que acabamos de soffrer ?

Não nos previnamos porém ; tratemos da nova lei eleitoral.

I.

Foi um debate luminoso e de alta importancia esse que se travou nas duas camaras em 1855. O projecto passou, mas, alem de que, na phrase de um autorisado publicista, a ficção das maiorias he dessas que se não devem aprofundar muito, sob pena de conhecer-lhes o vazio immenso, acontece que pequeno foi o numero de votos que decidio a victoria.

Não era de estranhar ; ahi estava tudo de que fallámos no artigo antecedente, ahi estavam os espiritos irresolutos e os interesses radicados fazendo barreira.

Ahi estavam tambem caracteres illustres e veneraveis, que viam a cousa por outro prisma, que viam no projecto em discussão o mal para o paiz : o futuro decidirá entre estes e o gabinete do marquez de Paraná. Continuemos.

De tão minguada maioria, dobrados embaraços para o governo. Quando, em systema como o nosso, uma lei e lei desta importancia passa dos corpos legislativos sem muito pronunciada maioria, como que he recebida com desconfiança pelo paiz.

O governo, porém, tranquillo em sua consciencia e no intuito que a dictou, não desacoroçoou, nem fôra de cavalleiros a retirada. Era mister pôr em execução a nova lei, de sorte que as prevenções se desvanecessem, que ella se mostrasse em seus effeitos digna de permanecer com proporções de regenerar o voto.

Perguntam agora todos :—O que se vai iniciar no paiz he cousa que tenha como consequencia necessaria a regeneração completa do voto, a liberdade e rehabilitação das urnas ?

II.

Não nos illudamos, não queiramos illudir os outros, o que alias será baldado intento. O senso commum, ou antes o *sexto sentido* das massas, da generalidade de um povo, essa faculdade mysteriosa que faz da voz do povo voz de Deos, essa intuição providencial e segura do pensar de um povo inteiro, ninguem jamais illudio nem illudirá : das massas pode-se conseguir o silencio; nunca porém se impõe a convicção.

O systema eleitoral que vai começar, sendo a divisão dos circulos como recommenda a lei, a que resulta naturalmente da extensão, população e visinhança dos lugares, terá como consequencia necessaria, a não haver indevida interferencia do governo, a representação de todas as opiniões e condições sociaes.

A localidade, o circulo que for composto de liberaes, elegerá um liberal ; o de republicanos, um republicano ; o de conservadores, um conservador ; o districto commercial, um commerciante ; o agricola um agricultor, etc.

Isto, que era quasi impossivel no systema eleitoral que caducou, basta para ganhar sympathias a nova lei.

Agora, *post diem nox*. A consciencia de escriptor impõe deveres indeclinaveis. Se não temos razão, melhor para nós, porque será melhor para o paiz ; se temo-la, teremos feito o serviço de assignalar desde já os escolhos.

III.

No intuito de tornar mais livre e genuino o voto, não pedia a logica que com os circulos viesse a eleição directa ? — E não nos venham logo dizer que a constituição manda que a eleição seja dupla....

Tambem a constituição manda que a eleição de senadores seja como a de deputados, e passamos a ter deputados de circulos e senadores de provincia ; tambem a constituição manda que as deputações sejam por provincias, e passamos a te-las por circulos. A eleição directa não he melhor garantia da justa expressão do voto ? Não será argumento aceitavel que o legislador constituinte decretou a eleição a dous gráos, porque pelo systema consagrado não teriamos deputados de 50 votos ?

Outro ponto :—Fica garantida a liberdade do voto ? Passará a representação a ser escoimada dos filhos das influencias locaes, da efficacia do braço official ?

O que escreve estas linhas, antes de passar adiante, deve fazer aqui a protestação de que poz, ha tempos, á margem essas abstracções de liberdade de voto, como se as pregam nos livres e jornaes, e como nunca existiram na realidade.

Desde esses chamados tempos heroicos até hoje, onde e quando se vio jamais em scena a vestal chamada—voto livre ? Exceptuado O'Connell, esse monumental *agitador* da Irlanda, onde e quando a cabala enganosa e viciadora deixou de ingerir-se no voto ?

Venha a influencia do governo, venha de um potentado local, o que importa isto a mim, que vejo sopitada a opinião que se manifestaria em meu favor ? E, dizei-nos, qual o lugar e qual o canto do Brasil onde não achareis uma ou outra destas influencias ?

O voto continúa, pois, o mesmo, e daqui uma outra má face da lei dos circulos. Em ambito tão limitado o governo levará avante ou repellirá mais facilmente um candidato ; e o potentado local centuplica, passando a fazer um deputado. Não seria a eleição directa a unica cousa que poderia attenuar estes inconvenientes ?

Já se vê, pois, que além do primeiro resultado que apontamos, resultado que se fará ou não effectivo, conforme o governo se houver na divisão dos circulos, tudo o mais he o *statu quo*, e a certos respeitos peior ; não nos illudamos nem queiramos illudir os outros.

Hoje temos a pedir, temos a invocar com a mesma energia com que hontem o faziamos, a moralidade do governo, e que os nossos concidadãos se compenetrem da dignidade do voto.

São estas condições, alias alheias de uma lei, que salvarão o voto.

O assumpto he o mais importante da quadra ; e, pois, permittirão que sobre elle sejamos mais extenso. Continuaremos no proximo artigo.

———

I.

Venha a influencia do governo, venha a de um potentado local, dissemos nós, o que importa isto a mim, que vejo sopitada a opinião que se manifestaria em meu favor ?

Admittida (e achamos que não pode ser contestada) a proposição de que em toda a parte achareis uma das duas influencias, perguntamos :—Deve uma deixar o campo livre a outra ?

Fallemos claro : se he malefica essa influencia indebita e violenta do governo, perderia menos o paiz com a estupida efficacia desses reis de aldea, dando em resultado immediato a *comerage*, a *camaradarie*, mas (sem significação ? Pensais que essas intelligencias de assucar ou de café abraçarão o homem importante, de serviços reaes, com preterição de seu filho, do filho de seu compadre, etc. Faremos honrosas excepções, mas não hão de ser numerosas, até porque a regra firma-se em sentimentos naturaes, que andão sempre a frente.

O que resta, pois ? Uma fusão destas duas influencias, fusão que sendo feita com as vistas no bem da communhão, deve constituir a aspiração de todos os que não são apaixonados das utopias.

Nem o que acabamos de dizer he cousa nova. Todos ouviram, ha pouco, um liberal dos mais autorisados, desses que votaram pela lei dos circulos, declarar na camara dos deputados que seria candidato pela capital de sua provincia, por fugir ás influencias locaes e a do governo no interior.

Aqui apparece naturalmente a questão—se o governo pode legitimamente interferir na eleição. Os que contam com o potentado local, gritam contra essa interferencia ; os que não obtem do governo que os proteja, fazem o mesmo ; os que contam com a protecção do governo, acham a interferencia deste a cousa mais santa do mundo. Tudo isto são repugnantes pessoalidades ; a verdade está no meio ; como em tudo o mais, procede aqui a proposição de Aristoteles.

Onde e quando vistes governos assistindo a eleições de braços cruzados ? He em verdade, uma immoralidade que o governo imponha á força candidatos ; mas onde a immoralidade em proteger indirectamente a candidatura « natural » deste ou daquelle ? Pois só o governo não pode legitimamente ter o seu candidato, uma vez que o não imponha para um lugar onde o seu nome seja desconhecido, onde não tenha a minima raiz ?!

He outra utopia, essa de governos assistindo a eleições de braços cruzados. Isto nunca se vio ; os que por tal propugnam não tem boa fé.

Já o dissemos : o que ha a desejar he a fusão das duas influencias,—a do governo e a dos potentados locaes ; e daqui a necessidade da interferencia de ambas na eleição.

Atirar o governo uma rede eleitoral, he uma immoralidade, he um mal para o paiz ; mas não seria menor immoralidade, nem menor mal, maxime na eleição por circulos, que tudo corresse ao soberano arbitrio dos potentados da aldea.

Difficil, pois, e melindrosa he a quadra a respeito do voto ; difficil e melindrosa he a tarefa do governo. Parece que os escolhos são em maior numero ; e quaes serão os resultados ?

II.

A lei dos circulos como que galvanisou o velho partido liberal. Os *conciliados*, que já conseguiram seu fim, não trepidam em fazer face a um governo que já nada lhes tem a dar ; os liberaes sinceros e conscienciosos, que sempre conservaram seu posto, aproveitam o momento em que parece que a compressão cede, e sahem a combate. A isto accresce que as fileiras dos conservadores já não teem disciplina, já não conhecem chefes; viram sua divisa com a dos liberaes sumir-se no golphão conciliador. A luta pois que vai empenhar-se em torno das urnas he uma luta desordenada e baixa (não temos outro termo,) em que só combatem as individualidades ; a reorganisação dos partidos virá, porem, e o trabalho começa hoje.

Quem conhece a indole do nosso povo, quem sabe a energia que elle costuma a despender nas lutas politicas, quem não esqueceu as scenas de hontem, quem peza bem o que a actualidade acaba de perder com o Marquez de Paraná, não pode deixar de ter preoccupações um pouco carregadas, quanto ao dia de amanhã.

III.

O Marquez de Paraná era o homem de vontade poderosa, de nome prestigioso e que inspirava a maior confiança ; o Marquez de Paraná, com todos estes predicados, e achando o paiz extenuado de lutas estereis, e ambicioso por quem lhe desse uma proficua tranquillidade, tinha dominado a situação, e era o seu mais poderoso motor.

Morreu o Marquez de Paraná ; e com sua vista aguda vio antes de morrer (assim o cremos,) que o paiz já ia sentindo-se fatigado pela inercia, e como que antipathysando com a vida « autocratica, » que ia levando o governo....

Era vivo o Marquez de Paraná', e a lei dos circulos já tinha feito com que se tocasse a' rebate nos campos, havia muitos silenciosos, dos liberaes ; o que será' agora, que se entende cabida a cumieira do edificio, e que a parte desattenta da população (infelizmente a maior) considera o ministerio como transitorio ?

IV.

O ministerio pode durar, porque tem merecido do paiz ; perdido, porem, o Marquez de Paraná', em face da direcção, que vai tomar a nossa politica, quando o paiz não parece muito disposto a continuar a receber a senha e o santo do gabinete, deve este tanto ou quanto arripiar carreira.

Breve terá' passado o tempo, em que tudo era *conciliação* ; breve terá' passado o tempo, em que o governo parecia viver de vida propria, poder dispensar a tudo e a todos, uma vez que cada ministro tivesse quatro deputados para enfeitar suas tertulias, para que uma conversação parlamentar a mais chocha attestasse que se estava em casa de ministro.

Os esquadrões arregimentam-se, os pavilhões desdobram-se.

Lembre-se o governo de que o Marquez de Paraná' já não existe, e tome cuidado, para que o paiz não volte as scenas de hontem.

Todos veem : não he um grito de guerra, que soltamos; pelo contrario he um brado de amigo, e amigo desinteressado, pois *Agrippa* com seu nome de imprensa ou com o seu nome de baptismo he um nome sem significação para o governo, ao qual alias tem a felicidade de quasi nada dever.

Para que, porem, fique bem patente o desafogo com que exprimimos as nossas opiniões, aqui consignamos que se até hoje temos prestado o nosso fraco apoio a este gabinete, nada nos privará' de o guerrearmos amanhã com os nossos fracos meios, se virmos que elle não acerta com o caminho, e não que, retroceder em tempo. O paiz, que vio silencioso tantas conciliações ficticias, não terá' censuras para os que abandonarem o governo, sem um « trophéo » ganho no tempo em que o acompanharam, por entenderem que elle fazia o bem do paiz.

Somos forçado a interromper-nos ; continuaremos quando pudermos.

*Agrippa.*

(*Correio Mercantil* do Rio.)

———

## CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### PARAHIBA.

Cajazeiras 13 de setembro de 1856.

O que presentemente faz-se objecto das conversações, he o resultado das eleições para vereadores e juizes de paz, que tiveram lugar no dia 7 ; comtudo a respeito dellas pouco direi, porque desse tanto se devem occupar os politicos, principalmente o seu correspondente de Souza, por ter sido sem duvida testemunha occular. Entretanto sempre lhe quero narrar o que me contou o amigo Tinôco, alli habitante.

Ha muito que aqui appareciam de feira em feira emissarios dos denominados—governistas e opposicionistas—, fazendo cada um a mais pathetica apologia da sua communhão politica ; e tanto fallaram, persuadiram e cabalaram, que por fim confundiram-se, e o prejuizo recahio sobre os pacientes votantes, porque no suspirado dia 7 appareceu uma tal confusão de nomes e sobre-nomes na lista do chamamento, que bem se assemelhava a antiga confusão das linguas, de que resa a Biblia ; e por isso o povo que estava ancioso por votar, só esperava ouvir pronunciar um nome, que com o seu tivesse alguma vaga semelhança, para gritar—prompto—e apresentar a sua chapa de ferro : porem ainda assim muitos destes espertalhões passaram pelo dissabor de não serem reconhecidos pelos taes nomes chimericos.

Até o presente não se sabe quem teria obtido o triumpho, mas o certo he que os da opposição estão trabalhando fortemente para annullar o que já foi feito, logo não estão com esperança alguma lisongeira. Com mêdo destas e outras eu lá não fui, do que tanto me arrependo por me ver agora na necessidade de participar-lhe o occorrido, e para isso valer-me das historias do—Tinôco— : mas elle parece-me em tudo homem de criterio. Do que terá havido em Piancó ainda nada sei, porém supponho que lá se teria posto em execução a mesma farça de Souza, pois asseveram-me que de lá partira o tal plano.

Comtudo a nossa comarca tem-se portado as mil maravilhas, avista do que se tem dado por outros lugares da provincia do Ceará com esta confinante ; porque onde maior harmonia houve foi na villa das Lavras ; o povo ahi foi dispensado de prestar os seus suffragios, sendo os vereadores e juizes de paz eleitos vocalmente por uma concordata feita entre os chefes dos partidos.

Na Barbalha dizem (valha a verdade) ter havido muita bordoada, e que o mesmo vigario na furia do povo cahira, e que servindo assim de ponte para o povo ficara com duas costellas fracturadas.

Nos Milagres tambem dizem que houvera alguns empurrões, e além disto sahira um rapaz com uma facadinha, talvez por ser muito impertinente.

No Crato dizem ter sido peior, porque houveram algumas mortes, e muita gente ferida. Porem nenhuma destas cousas lhe affirmo com certeza, por serem noticias vagas.

Muito me custa a combinar as idéas para tratar a respeito de politica, e por isso passo immediatamente a outro assumpto.

Quando no fim do inverno do presente anno vi a uberrima colheita de tudo que os agricultores confiaram a terra, julguei que os legumes jámais chegariam á aquelles assustadores preços, que tanto esgotam as bolsas dos atrazados em suas finanças (como este seu criado) ; mas qual, a carestia dos taes dons de Ceres parece ir a vapor. E sobre quem deve recahir a culpa ? Eis uma questão que tanto dá que fazer a nós os sertanejos.

Uns dizem ser causa o rapido augmento da nossa população de uns 50 annos a esta parte ; outros attribuem o mal á inconstancias de invernos nos sertões ; outros condemnam á preguiça e mandriisse da maior parte do povo ; outros queixam-se do grande numero de mascates e vaqueiros ; outros emfim amaldiçôam os sertões, dizendo que elles a ninguem ajudam, e como prova accrescentam que todo o sertanejo he pobre.

Entretanto eu irei, como permittir a minha acanhada intelligencia, desfazendo taes preconceitos, e farei por demonstrar que a maior parte delles são bens, de que o Omnipotente se aprouve prodigalisar e esparzir sobre estes abençoados sertões.

Quanto ao augmento da população : he esta o principal motor da nossa prosperidade para o futuro no sertão ; pois que quando outros Brasileiros andam solicitos por angariar colonos em diversos estados do velho mundo, nós temos entre nós mesmos o germen destes recursos ; porque não ha quasi casal de sertanejos, do qual não provenha de 10 a 20 esforçados Brasileiros.

Sirva de exemplo o velho Luiz Gomes, que tendo vivido 104 annos, morreu em 1845 depois de ter visto os netos de seus bisnetos ; a prole deste patriarcha no anno de sua morte calculava-se em mais de 300 almas.

Não me digam que a inconstancia das chuvas he causa necessaria da pobreza e ruina dos sertanejos, porque se o Egypto, onde nunca chove não perde o attributo de — fertilissimo —, quanto mais o nosso sertão, onde todos os annos as aguas da chuva andam offerecendo-se por montes e valles ; e como encontram quem as queira, recolhem-se outra vez ao seu centro.

Não devo dizer que se façam monstruosos lagos artificiaes como os dos antigos reis do Egypto, bastava que cada proprietario no centro de suas terras fizesse um açude, que zombasse de um anno de secca ; e a experiencia está' todos os dias mostrando, que o proprietario dono de açude está' com a fortuna ganha, e os seus filhos com um seguro patrimonio.

Se os sertanejos tivessem os costumes e usos dos Laponezes, Groelandezes e outros povos glaciaes, bem poderiam ser caracterisados de preguiçosos ; mas um povo esforçado, activo, e que não sabe supportar a innacção, e, que para sua completa felicidade, só necessita de quem com vantagem os dirija nos seus trabalhos, e com a pratica os anime mostrando-lhe os inexauriveis thesouros da agricultura, não se pode por certo chamar indolente.

O grande numero de vendelhões ambulantes, isto he, de sugeitinhos que, tomando 300 ou 400$ rs. de fazendas fiadas, dalli querem comer, vestir, jogar, gaiantear e passar *á la grande*, muito concorre para o atrazo da agricultura ; mas assim mesmo eu os acho desculpaveis, porque o bello sexo sempre tem (para estes meus senhores—gamenhos— olhos ternos e apaixonados, e como entre nós ninguem quer ser celibatario, para agradar e conseguir os laços do hymeneo cada rapaz deve tudo envidar com tanto que agrade as bellas jovens.

Os sertanejos parecem ter uma inclinação innata para andarem encourados, e mais facil he faltar a cada um a camisa e ô pão quotidiano, do que as perneiras e o gibão ; e acham nesse uniforme tanta belleza, que em todas as reuniões com elle se apresentam : não seria mais conveniente que esses—Kalmukos brasileiros—desprezassem o mesquinho lucro de 4 ou 5 bezerros por anno, para empregarem-se na agricultura, fazendo produzir o algodão, a canna, a mandioca e os mais ramos agricolas, em que são estes sertões tão productivos ? Sem duvida, porem, o—ou—lou ou—lou—vai ou manção—he a musica marcial e a voz de sereia, que illudindo os meus patricios, os attrahe para os baixos e abysmos da miseria, se acaso a Providencia nos quer provar com um 45 de lastimosa memoria.

Portanto para que os generos alimenticios abundem, faz-se necessario que os mascates e vaqueiros decresçam.

He igualmente falso o dizer-se que os sertões a ninguem ajudam, porque se o negociante quebra na praça, he sua mira o sertão, e se para cá vem esta certo de encontrar o necessario para remir a sua reputação , o artista de qualquer genero, que deixa a praça encontra logo no sertão bastante extracção para as suas obras, e alem disso um lugar distincto entre a melhor gente ; o medico ainda mesmo charlatão ou curioso homeopatha no sertão obtém lucros excessivos, e como aqui o principal esculapio he os nossos saudaveis ares, torna-se facil ao medico o ganhar credito ; o padre, que na praça ve-se na necessidade de menoscabar o seu estado, no sertão nada lhe falta ; para o bacharel he o sertão um eldorado ; emfim o sertão só não ajuda aquelles de nossos patricios, que seguindo a rotina antiga, querem viver a custa da natureza, como faziam os antigos indigenas, e não como povo civilisado reunindo as suas forças em sociedades.

A proposito de sociedades lembra-me de que, se entre nós se estabelecessem sociedades agricolas, os lucros seriam incalculaveis, mas deixo taes considerações para outra vez.

Ha poucos dias, andando eu em uma junta de bois na distancia pouco mais ou menos de 3 leguas desta povoação, fui parar em um casebre, onde encontrei um homem ruivo todo salpicado de polvora, occupado em fazer chicotes e tranças de redeas ; os cabellos se me arriçaram, dei de redeas ao cavallo e corri até as moradas visinhas. Ahi então disseram-me ser o—bicho—um tal J. F., criminoso de empenho da provincia do Ceará. Então, disse eu, com os meus botões : se o nosso delegado da cidade soubesse deste pobre homem, por certo se compadeceria delle, e faria todo o possivel para recolhe-lo a uma casa grande e commoda, onde podesse exercer socegadamente a sua arte ou officio. Porém, Vmc. veja bem que eu lhe communico isso em segredo, pois se o tal homem de barbas ruivas souber, enviar-me-ha infallivelmente para a eternidade, uma vez que dizem ser este o seu costume.

Já tenho sido demasiadamente prolixo, e por isso *parabolam hanc*, paremos aqui.

*O Vaqueiro.*

———

# PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA !

—Antes de hontem novamente atearam-se as chammas entre as traves e assoalho dos andares, que estavam amontoadas nas ruinas da casa incendiada do Aterro ; algum vento, que fez a tarde, deu causa a isso : o Sr. subdelegado comparecendo immediatamente fez retirar algumas traves que se achavam ardendo, e mandando deitar a baixo uma, que havia ficado ainda no alto do segundo andar. Felizmente parece-nos que nada ha mais que receiar.

Agora pode a camara levar a effeito o projecto, que havia de se abrir uma rua no lugar dessa casa, em seguimento do becco dos Ferreiros, a qual rua certamente, que tem de muito embellezar o Aterro, e poupar passos para a rua ou caes do Capibaribe.

A Illma. camara, em presença desse sinistro, deve determinar que não hajam estabelecimentos de materias combustiveis e de liquidos susceptiveis a inflamarem-se, por baixo dos sobrados. Uma postura neste sentido, he hoje reconhecida como de muita utilidade ; bem sabemos que a effectuar-se ella, irá offender muitos interesses, porque se estenderia ás boticas, tabernas, lojas de cêra, depositos de alcatrão, breu, etc., armazens de vinhos e aguardentes, etc. Não tenham o trabalho de nos descompor, porque dizemos isto por *graça*, he cousa absolutamente impossivel, e principalmente hoje. Mas digam-nos : se essa defunta loja de cera estivesse em outro qualquer lugar separado de uma casa, arderia esse bello predio, consumir-se-hiam pelo incendio tantos contos de réis ? E se esse Aterro fosse mais estreito não seriam pasto das chammas as casas fronteiras á que ardeu, algumas das quaes tem por baixo tabernas ? E não haveria um prejuizo extraordinario, e talvez algumas victimas ? He que Brasileiro, como diz o vulgo, só fecha a porta depois de roubado. A taberna que está situada confronte a casa incendiada correu imminente perigo, e podemos dizer, sem medo de errar, que se ha vento na occasião do incendio, ella não escaparia, e como calcular-se a perda que teriam os donos dessa taberna, como salvar-se os generos, bebidas espirituosas entre dous fogos ? Mãi de Deos, nem pensar he bom. Convém agora toda cautela, o maior cuidado possivel.

—Esteve bem importante a festividade da Senhora do Rosario, em Olinda, feita pelos canoeiros, e celebrada na igreja de San-Sebastião ; nesses dias a velha toma uma coifa de linho, chale de metim encarnado, cabeção de cassa branca e saia de bambalê, tira os oculos, larga o paozinho, espertiga-se, e diz não invejar a belleza e mocidade de seu bisneto Recife. A festa, pois, esteve excellente; a noite houve Te-Deum e fogo ; pela tarde subio um balão azulado ; a musica do 4º batalhão de artilharia executou sobre um tablado bellas ouverturas, walsas, etc. Algumas familias desta capital foram tambem participar da alegria dos bons Olindenses, e a noite grande numero de cavalleiros pracianos, tambem fizeram parte da porção de espectadores que la havia—a lua convidava ao passeio.

—O mosteiro de San-Bento acha-se em concerto. A fachada da frente está a concluir-se, e pode-se ver a elegancia e gosto com que está feita; está um palacio soberbo. Os Srs. D. Abbade e Procurador, são dignos de todos os elogios pelo zelo com que procuram melhorar a sua casa e patrimonio. Dizem-nos que os engenhos estão em um pé de darem lucros extraordinarios ao mosteiro.

—Antes de hontem um negro, que corria a toda brida pela estrada do Manguinho, lançou por terra uma preta, que se julga ter morrido ; o mesmo preto ia lançando fora da sella um cavalleiro que então vinha, se com tempo não se desvia do demonio, que parecia sahido da casa de—Pedro Botelho !

—Os incendios teem sido os percursores das eleições de novembro em Pernambuco, na Bahia e no Rio—vade retro.

—O Sr. tenente Castro, commandante do «Itamaracá», segue para o Maranhão a servir naquella estação. O Sr. Castro he um nosso patricio muito honesto, e official distincto, ha de ser no Maranhão tão considerado, quanto foi em Pernambuco estimado.

—O Sr. F*** permitta que não publiquemos a sua honrosa carta, porque seria arredarmo-nos do nosso proposito. Fica archivada.

—Seria muito para desejar que os Srs. commandantes dos navios de guerra e mercantes, não permittissem que os homens da tripolação dos seus navios viessem com seus trinchetes para terra.

— A certo moço morador na rua, cujo nome exprime director de uma freguezia, pedimos que se deixe de entabolar conversas, que molestam os vizinhos á janella. He melhor que Smc. trate de arranjar um melhor meio de vida, do que o de palestrar tão indecentemente como costuma. Mais cuidado ! ! ! *Voyez la police !*

— He um verdadeiro enigma o ganho licito da venda de bilhetes da loteria. Não ha hoje local em que se não encontre uma casa vendendo essa especie de mercadoria, quer nas ruas de primeira classe, quer nas de infima, já em lojas das melhores de qualquer ordem, já na peior taberna. Poder-se-ha, unicamente com 3 ou quatro por cento que se tem de vendagem, obter tanto lucro ?

— Na noite do incendio no aterro da Boa-Vista, achava-se de ronda o Sr. capitão Teixeira, do 2.º batalhão de infantaria. Correo pressuroso ao theatro dessa catastrophe, foi o primeiro a communicar a noticia ao quartel-general, e segundo consta, alli prestou relevantes serviços, o que não era de esperar menos desse distincto e benemerito official da nossa independencia na campanha da Bahia. Louvores a esse militar honrado, e brioso por tão louvavel procedimento, que não desmente ao valeroso batalhão á que pertence.

— A primeira força que compareceu ao incendio havido no aterro foram vinte praças da guarda nacional da Boa-Vista, commandadas pelo Sr. tenente Decio de Aquino Fonceca : essa força prestou bons serviços, e foi elogiada pelo Sr. subdelegado da Boa-Vista ; cumpre que não escureçamos a verdade, logo que della estejamos de posse.

—Quando demos conta do incendio do aterro da Boa-Vista, lamentamos não haverem entre nós bombas portateis, que em taes casos sendo sob-postas aos esguichos de qualquer chafariz lançassem agua a grande altura. Hoje melhor informados, podemos asseverar que uma destas bombas existe no arsenal de marinha, e se achou no lugar do incendio, mas que se não prestou serviços, foi unicamente pelas razões de se acharem os chafarizes longe de mais, e não haver em toda a extensão de um a outro um só registro do encanamento onde fosse ella applicada.

(*Até amanhã.*)

———

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 6 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, Virgino Antonio Pereira e Francisco José da Silva, por briga, José de Queiroz, que diz chamar-se José Gonçalves da Paixão, e o preto escravo Joaquim, ambos por ferimentos, e o portuguez Joaquim Mendes de Souza, por ebrio,

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, José Caetano Junior, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, os marujos James Curron, e William Mullam, por briga, Felicia Maria da Conceição, por desobediencia, Manoel Gomes das Chagas, e Anselmo Bispo, por desordem,

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Manoel José de Sant'Anna, para averiguações.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—7—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Estanislao Simão de Sant'Anna, e o preto escravo Francisco, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Joaquim, por briga.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

## BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1856.

*Receita.*

| | | |
|---|---|---|
| Por saldo em 31 de agosto, a saber : | | |
| Em letras | 1:907$145 | |
| Em recibos | 6:079$046 | 7:986$191 |
| Recebido da thesouraria provincial, importancia do curativo das praças do corpo de policia até junho proximo passado | | 1:033$300 |
| Da thesouraria de fazenda, importancia dada por Vicente Alves de Brito aos estabelecimentos de caridade, proveniente de medicamentos fornecidos pelo mesmo aos cholericos, por ordem do governo | | 26$060 |
| De Antonio José de Amorim, pelo curativo de seu escravo de nome Francisco | | 10$992 |
| De Antonio Marques de Amorim, idem do seu escravo de nome Raphael | | 110$830 |
| Do solicitador por conta do rendimento dos predios | | 351$000 |
| Do procurador, idem idem | | 787$892 |
| | | 10:306$145 |

*Despeza.*

| | | |
|---|---|---|
| Pago ao regente do grande hospital pelas despezas de agosto | | 359$610 |
| Ao dito do hospital dos lazaros, idem | | 353$840 |
| Ao dito da casa dos expostos, idem idem | | 380$200 |
| Ao Dr. Joaquim de Oliveira Souza, como procurador do bacharel Luiz da Boaventura Salerno, importancia do fôro da casa n. 5 da rua da Alegria, até 30 de junho proximo passado | | 18$640 |
| A Franckin Climaco Pereira de Souza, importancia do seu ordenado vencido do 1º de julho a 2 do corrente, dia anterior ao em que pedio demissão do lugar de porteiro do grande hospital | | 31$111 |
| A Manoel Figueiroa de Faria, importancia de impressões | | 16$000 |
| Ao consulado provincial, importancia da decima da casa n. 56 da rua do Livramento (vencida no 1º e 2º semestres do exercicio de 1855 a 1856) de conformidade com a condição estipulada na escriptura de doação feita por D. Joaquina Maria Pereira Vianna | | 63$006 |
| A' ordem terceira de San Francisco, importancia do fôro das casas ns. 8 da rua Direita e 2 da travessa de San Pedro até junho proximo passado | | 3$480 |
| A' João Tavares Cordeiro, importancia de generos que forneceu aos estabelecimentos de caridade em maio e junho do corrente anno | | 530$630 |
| A' D. Fortunata Coelho da Silva, importancia da renda do armazem occupado pelo grande hospital até esta data | | 35$000 |
| A' diversos, importancia de concertos feitos na casa do grande hospital | | 51$180 |
| Idem idem com a obra do hospital Pedro II, como do livro respectivo | | 1:647$820 |
| | | 3:527$880 |
| Por saldo em caixa, a saber : | | |
| Em letras | 1:907$145 | |
| » recibos | 4:871$120 | 6:778$265 |
| | | 10:306$145 |

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 30 de setembro de 1856.
O escrivão. *Antonio José Gomes do Correio.*
O thesoureiro. *José Pires Ferreira.*

## MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de setembro de 1856

GRANDE HOSPITAL.

| | | Homens. | Mulheres. | Total. |
|---|---|---|---|---|
| Existiam | | 51 | 31 | 82 |
| Entraram | | 21 | 10 | 31 |
| Sahiram- | Curados | 10 | 5 | 15 |
| | Melhorados | 0 | 0 | 0 |
| | Não curados | 1 | 0 | 1 |
| Morreram- | Nas 24 horas de entrada | 1 | 0 | 1 |
| | Depois desta época | 5 | 4 | 9 |
| Existem | | 55 | 32 | 87 |

HOSPITAL DOS LAZAROS.

| | | Homens. | Mulheres. | Total. |
|---|---|---|---|---|
| Existiam | | 18 | 10 | 28 |
| Entraram | | 0 | 0 | 0 |
| Sahiram- | Curados | 0 | 0 | 0 |
| | Melhorados | 0 | 0 | 0 |
| | Não curados | 0 | 0 | 0 |
| Morreram | | 0 | | 0 |
| Existem | | 18 | 10 | 28 |

CASA DOS EXPOSTOS.

| | | Sexos. Masculino. | Sexos. Feminino. | Total. |
|---|---|---|---|---|
| Existiam | Na casa | 15 | 61 | 76 |
| | Fora da casa | 101 | 106 | 210 |
| Entraram | | 6 | 2 | 8 |
| Sahiram | | 0 | 0 | 0 |
| Morreram- | Nas 24 horas de entrada | 1 | 0 | 1 |
| | Depois desta época | 3 | 1 | 4 |
| Existem- | Na casa | 16 | 61 | 77 |
| | Fora della | 105 | 107 | 212 |
| Somma | | | | |

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 30 de setembro de 1856.
O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

# Diario de Pernambuco.

No *Brado do Poço* de 6 do corrente, lê-se um artigo edictorial contra o administrador da provincia, por causa de algumas medidas tomadas acerca das eleições em Goianna, o qual além de nos parecer eminentemente injusto, offende as regras da moderação que deve assignalar o escriptor publico imparcial.

O objecto da accusação consiste em ter o Sr. Sergio enviado força para manter a ordem em alguns lugares, onde haviam graves receios de perturbação e de conflitos sangrentos ; e diz o *Brado* que, procedendo desta maneira, o administrador da provincia faltára a's promessas que fizera, acerca da liberdade do voto.

Pela nossa parte só temos louvores a' tributar a S. Exc. por estas medidas preventivas, que mui acertadamente tomou, as quaes se acham em perfeita harmonia com todos os actos que pratica'ra. Com effeito, o governo prometteu manter a liberdade do voto, e para conseguir-se este resultado deu anteriormente todas as providencias possiveis, mas asseverava ao mesmo tempo, que se as cousas não corressem regularmente, isto he, se a luta não se contivesse nos limites da razão e no emprego dos meios pacificos, recorreria a' força publica para embargar desordens e derramamento de sangue. Foi justamente o que o governo praticou, quando aqui se espalharam noticias aterradoras acerca de Goianna, e quando a autoridade local solicitou auxilio para evitar consequencias sinistras. Antes se empreguem meios para prevenir conflictos, muitas vezes fataes a' ordem publica, do que haja occasião para se punirem crimes.

Dous individuos do mesmo credo politico, que professam o mesmo culto de adhesão ao governo disputavam o triumpho eleitoral em Goianna. Um delles tendo por si o prestigio que da' o commando supremo da guarda nacional, mas não esperando um resultado lisongeiro, pretendia empregar todos os meios para vencer o adversario, o qual, pela sua parte, dispondo da influencia policial, protestava fazer o que estivesse ao seu alcance para não ser suplantado.

E nestas circumstancias qual seria o resultado de semelhante duelo ? Toda a gente sabe como de ordinario se decidem taes pleitos fóra dos limites da capital. Os dous campiões são ultra-monarchistas e saquaremas, e assim ninguem dira' que o governo, empregando a força para prevenir a desordem e anarchia que estavam prestes a se manifestar em Goianna, quizesse proteger as idéas liberaes em detrimento das conservadoras, e vice-versa, pois que ambos os grupos belligerantes se ufanam de ser conservadores, e, em qualquer caso, o triumpho obtido sempre seria a favor do partido dominante. Logo a intervenção do administrador da provincia não pode ser taxada de parcialidade : foi um acto benefico, rasoavel, justo, e aconselhado pela prudencia. Empregando os meios que empregou, só teve em vista garantir o dominio da ordem publica; e evitar os horrores da anarchia.

Tanto he verdade que o governo provincial não transpoz os limites da lei e da boa razão, nem tão pouco tolheu a liberdade do voto com a adopção de taes medidas, que o proprio partido opposicionista, aqui na capital, se não suggerio o emprego dos mesmos meios, isto he, a intervenção da força armada nos colegios parochiaes das freguezias de S. José e de Santo Antonio, recebeu-os de boa vontade, porque talvez visse que este alvitre era o mais rasoavel que se podia abraçar para se evitarem consequencias funestas, que devem ser repellidas por todos os partidos que aspiram o socego publico e a prosperidade da patria.

Bem desejaramos que a civilisação já se achasse tão desenvolvida no solo brasileiro, que dispensasse o recurso a força publica e a intervenção governativa em negocios desta ordem ; mas infelizmente ainda estamos muito longe de semelhante estado, e até lá será forçoso recorrer á acção energica da influencia e prestigio da autoridade, afim de que o socego publico não seja perturbado, e não percamos algumas conquistas de progresso que temos alcançado.

Se o presidente da Bahia não concedeu força as autoridades subalternas que lh'a solicitaram, foi talvez porque ainda não julgasse a occasião opportuna ; mas se a exigencia era justa e aconselhada pelas regras da prudencia, e elle cerrou os ouvidos aos clamores da ordem, o que não nos parece verosimil, então somos obrigados a confessar que semelhante procedimento não encontraria justificação alguma possivel no bom senso, e seria a consagração da desordem e do transtorno da ordem.

N'uma palavra, tambem queremos a liberdade do voto em toda a sua pureza, mas queremo-la segundo os meios pacificos e conforme as prescripções da lei, e não por meio do cacête, da faca de ponta e do bacamarte, e quaesquer que sejam os principios politicos de um governo, ou se chame monarchista ou liberal, ou conservador ou progressista, cremos que a sua primeira e unica aspiração deve ser a manutenção da ordem, o respeito as leis e a reprovação á desordem e a anarchia.

# Communicado.

## A COMPANHIA PERNAMBUCANA. (*)

Temos por noticia que está para cada dia a chegada de um novo vapor, que já se acha comprado em Inglaterra, para substituir no serviço da «Companhia Pernambucana,» o Marquez de Olinda,» que um inesperado sinistro aniquilou na barra de Goianna.

Tão lisongeira nos he essa noticia, que não podemos furtar-nos ao vivo desejo que sentimos de publica-la, como um tributo devido aos esforços, como uma homenagem a que tem indisputavel direito a patriotica direcção da «Companhia Pernambucana,» pela louvavel tenacidade com que se dedica a proporcionar-nos o beneficio de uma navegação regular desde os portos mais importantes de Alagôas até os do Ceará.

Dirigida aquella companhia por tão illustrada, quão corajosa direcção, menos preoccupada com o lucro de seus capitaes do que com a necessidade palpitante, que reconhece, desse importante melhoramento para nossa provincia, após uma contrariedade, mesmo um grande revez, surge agora cada vez mais animada, mais dedicada, mais florescente ! Honra lhe seja feita.

Lutando em seu principio com as maiores difficuldades, grandes e repetidos embaraços, e a mais ardua provança ; soffrendo a consideravel perda de seu primeiro vazo de navegação, logo na sua primeira viagem ; essa digna direcção não arrefeceu de seu zelo e nobre enthusiasmo pela obra, tão patrioticamente concebida e denodadamente effectuada, de facilitar ao commercio e a agricultura, com esse poderoso agente que se chama vapor, os commodos meios de transporte e permuta de seus generos e productos : e viram então todos a franqueza e dignidade, com que ella, cedendo de seus interesses, sofrega, constante, e dedicada, saltando por sobre a tibieza e desanimo dos que receiavam pela perda a de seus capitaes ; emprehendeu a acquisição de um novo vapor, e para que não fosse esta demarada, ordenou a compra de um que satisfizesse as dimensões exigidas, em vez de preferir a construcção de um outro, que levaria tempo, e contrariava de alguma sorte suas vistas patrioticas.

Por esse modo, pois, está a companhia já provida de um vapor apropriado a navegação da nossa nossa costa ; estão o commercio e a agricultura satisfeitas em suas urgentes necessidades.

E nem se julgue que o que tão simplesmente acabamos de expender, constitue só o merecimento e serviços que—tão altamente—recomendam a direcção da «Companhia Pernambucana» a consideração e agradecimento publico ; pois que tambem a prudencia e acerto, que a caracterisam na escolha de seus empregados, lhe dão novo jus ao nosso louvor e eterno reconhecimento.

E se ella soube tão admiravelmente conquistar para si o pomposo titulo de patriotica e benemerita, he bem que, em attenção aos esforços que empregou, saiba tambem que, assim como seus louros são immarcessiveis, será immorredouro em nós o sentimento de nossa gratidão.

Aproveitamos com satisfação a opportunidade, para felicitar a mesma direcção pela acertada escolha, que fez do seu agente em Jaraguá, pois que conhecemos de perto as habilitações, prestimo e honradez de tão zeloso e activo empregado para bem poder desempenhar as custosas funcções de seu nobre cargo ; he prova valente deste nosso juizo a grande somma de zelo e actividade que desenvolveu o mesmo agente, em dezembro proximo passado, por occasião da quarentena que então soffreu o «Marquez de Olinda.» que alli aportára, justamente na época em que o cholera mais victimas fazia naquella paragem e em Maceió.

Recife 22 de setembro de 1856.

(*) Este communicado está em nosso poder ha muitos dias, por falta de espaço tem deixado de sahir.
Os R. R.

# Publicações a pedido.

## ANACREONTICA.

Eu cantava triunfoso
De Vieira a grande espada,
Libertando a Patria amada.

Vejo Ulina : e o tom guerreiro
Se me perde por encanto
Em suave, e terno canto.

De Vidal, e mais de Henrique
Alço a indomita bravura ;
E o prodigio mais se apura.

He de então, que amor, e Ulina
Primorosa a doce Lira
Só pregôa, só suspira.

Por A. J. de M.

———

*Nota das faltas dos estudantes que frequentaram as aulas do Gymnasio Pernambucano no mez de setembro de 1856.*

Alumnos externos que seguem as aulas do 1º anno.
Francisco Flaviano de Cantalicio, deu 8 faltas justificadas.
José da Silva Loyo Junior deu 1 dita just.
Viriato Sergio de Moura Mattos deu 1 dita justificada.

Alumnos externos que frequentam diversas aulas.
Americo Nomeriano Antunes Villaça deu 1 falta justificada.
Joaquim José de Oliveira deu 1 dita just.
José Rodrigues Pereira deu 4 ditas just.
Joaquim Angelico Bessone de Almeida deu 6 ditas, 3 just.
Joaquim José Moreira deu 19 ditas, 5 just.
Manoel Honorato dos Santos deu 3 ditas justificadas.
Segismundo Raphael da Costa Mello deu 5 ditas justificadas.
José Jacintho Netto da Silveira deu 2 justificadas e 7 por ter chegado depois do ponto.
Libanio José Lopes Moreira deu 1 dita just.
Pedro Emilio Roberto deu 4 dias, 1 just.
Manoel de Abreu Macedo deu 13 ditas.
Francisco Elias do Rego Dantas deu 1 dita justificada.

ILEGÍVEL

José Nicoláo Tolentino de Carvalho deu 1 dita justificada.
Carlos de Pinho Borges deu 3 ditas justificadas.
João Manoel Mendes da Cunha Azevedo deu 5 ditas justificadas.
Adelino Maximo de Souza Lima deu 4 ditas.
Jose Francisco Correia de Araujo deu 1 dita.
Paulino Dias Fernandes deu 13 ditas.
Antonio Rodrigues Lima deu 2 ditas.
Bernardo Rabello da Silva Pereira Junior deu 3 ditas.
João Francisco de Sá deu 6 ditas.
Antonio Caetano de Moraes Navarro deu 2 ditas.
Francisco Benedicto de Souza Barboza deu 1 dita just.
Henrique do Bego Barros deu 3 ditas justificadas.
Camarino Filippe Nery Collaço deu 4 ditas justificadas.
Heradito Fiock Romano deu 2 ditas just.
Manoel Pereira de Castro deu 5 ditas.
João Baptista Accioli Lins deu 4 ditas.

Gymnasio 5 de outubro de 1856. O secretario, Antonio d'Assumpção Cabral.

---

He o depoimento de um camarista eleitor e votante. A elle, leitores, que não perderão seu tempo.

1.° Testemunha. Alexandre Jose de Hollanda Cavalcanti, branco, casado, de idade de 26 annos, morador nesta cidade, onde vive de negocio, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade, do que soubesse, e lhe fosse perguntado, e do costume respondeu nada.

E sendo-lhe perguntado pelo conteudo na petição retro do Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, que lhe foi lida e a requerimento do mesmo, foi perguntado a testemunha, se era eleitor votante, e camarista: respondeu que sim.

Foi mais perguntado em que dia foi citado para como eleitor assistir á formação da mesa: respondeu que no dia 3 ou 4 do corrente mez, (1) foi notificada pelo official do juiz de paz para as eleições do dia 7 do corrente, e chegando o mencionado dia elle testemunha indo a matriz, ahi vio ser appresentado ao presidente da mesa antes da formação desta; uma petição assignada por muitos cidadãos, pedindo para espaçar-se a eleição, visto não se terem affixado as listas, o que sendo indeferido elle testemunha voltou a sua casa, que fica 15 passos de distancia da matriz, ouvio uma vozeria, e chegando a porta lhe disseram, que o povo tinha rasgado o livro por não saber, em quem votasse, e essa vozeria durou 2 minutos, ou menos, e lhe consta não ter havido sangue.

Foi-lhe mais perguntado se fora como eleitor convidado para se formar a mesa em outro lugar: respondeu que não foi convidado para a formação da mesa em outro lugar. Disse mais que depois de retirado o povo vio passar uma força de policia dirigindo-se para uma casa na rua da mesma matriz, e que soubera que o presidente da mesa estava alli officiando ao governo, e que alli se achava Geraldo de Barros Coelho, (2) coronel José Covalcanti Ferraz de Azevedo, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, e João Florentino de Goes Cavalcanti, e alguns outros individuos de que se não recorda.

Foi-lhe mais perguntado se a matriz estava fechada, e se alem das pessoas mencionadas, algum eleitor ou supplente estivera naquella casa alem dos referidos: respondeu que a porta da matriz esteve aberta até a tarde, sendo que não lhe consta, que algum outro eleitor ou supplente, alli estava, mas que se recordando de lhes haverem dito que o subdelegado do segundo districto, e juiz de paz Joaquim Pedro do Rego Barreto, tambem alli estava (3).

Perguntou-lhe mais se a testemunha fora convidada para a confecção de mesa no dia 7: respondeu que tanto não foi convidada para a casa particular, que no dia 14 compareceu para a formação da mesa, e que chegando na igreja vio a mesa formada, e que ouvio o presidente dizer que ja se havia participado ao Exm. presidente da provincia.

Foi-lhe mais perguntado quem eram as pessoas que compunham a mesa, que parte tinham na camara, e na junta revisora, e o resultado da eleição (4): respondeu que o presidente da mesa he camarista e foi reeleito segundo lhe consta; que Joaquim Pedro do Rego Barreto he camarista, e foi presidente da junta qualificadora, era membro da mesa, e foi reeleito juiz de paz e vereador segundo tambem lhe consta, que Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros era vereador, membro da junta revisora, membro da mesa parochial, e foi reeleito vereador, que Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho era vereador supplente, foi membro da mesa revisora e da parochial, e foi reeleito supplente de vereador.

Foi-lhe mais perguntado se o coronel Ferraz, e João Florentino Goes Cavalcanti, eram tambem vereadores: respondeu que ambos eram vereadores, sendo o primeiro presidente da camara e juiz de paz, e ambos foram reeleitos.

Perguntou-lhe mais se os 4 membros da mesa eram dous eleitores, e dous supplentes: respondeu que a mesa era composta de 3 eleitores e um que não era nem eleitor e nem supplente, o cidadão Hermogenes Gonçalves Lima.

Foi-lhe mais perguntado se no dia 7 não compareceram outros muitos eleitores e supplentes que podessem tomar parte na mesa, que se diz organisada em casa particular: respondeu que na igreja vio grande parte de eleitores e supplentes.

Foi-lhe mais perguntado o que sabia de mais notavel ter occorrido no dia 14: respondeu que quando se estava recebendo as sedulas, chegando elle testemunha a' igreja vio o supplicante com um argumento com um membro da mesa, reclamando de ter a mesa aceitado tres votos de um só votante, a saber 2 de vereadores, um de juiz de paz, sendo o votante do segundo districto, e o membro da mesa Alexandre Bezerra sustentando, que o votante do segundo districto podia votar em juiz de paz do primeiro districto (5) que vio mais um votante do segundo districto entregar uma sedula, e declarar que votava por seu mano que ficava doente, e cuja sedula botou-se na urna.

Foi mais perguntado se vio o supplicante reclamar a mesa contra semelhante illegalidade: respondeu que vio o supplicante reclamar muitas vezes, e o membro Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho arrebatar um voto e lançar na urna, e dizer que não tinha satisfação a dar (6).

Foi mais perguntado se no dia 15 pela manhãa se achava presente, e o que vio a respeito delle supplicante, e dos mais assistentes praticado, e finalmente se aquella força fora requisitada no dia 15 por essas occorrencias: respondeu que vio o supplicante argumentando com os membros da mesa, mostrando a lei que lhe permitia estar alli, e depois de muitos argumentos vio o delegado, commandante da força, que ja alli estava com ella desde o dia antecedente, mandar que o supplicante com outros votantes que alli estavam retirarem-se de junto da mesa, dizendo que não consentia pessoa alguma, inda que fosse votante alli junto, tanto que elle testemunha querendo subir da grade para cima, para tambem observar os trabalhos da mesa, foi repellido pelos soldados, dizendo-lhe estes que tinham recebido ordem para assim o fazer.

Disse mais que a força tanto ja estava alli desde o dia antecedente, que a noite do mesmo dia indo alguns cidadãos entrar na igreja, foram repellidos pela tropa que alli se achava e isso com ameaço sendo uns desses repellidos a mesma testemunha.

E mais não disse e nem lhe foi perguntado, e depois de lido o seu depoimento e o achar conforme ao que tinha jurado assignou com o juiz e o supplicante Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Eu Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, escrivão o escrevi.—Barros Pimentel.—Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.—Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Eis aqui como conseguiram reeleger-se a si proprios estes homens, que animados continuarão em suas depredações em prejuizo da religião, da lei e da moral, se S. M. I. se não amerciar desta infeliz comarca.

(1) O art. 14 da lei manda notificar um mez antes!

(2) Que funccionando como subdelegado na vespera de eleição, requisitando 25 homens armados, foi eleito pela mesa juiz de paz contra a lei das incompatibilidades, se ja está em execução todos estes se reelegeram.

(3) Ambos camaristas, ambos reeleitos! Incompativelmente ambo florentes etatibus arcades ambo!

(4) Attenda-se bem a isto que se segue, e ver-se-ha que foram juizes em causa propria, sob a protecção da força.

(5) E o que responde-se a isto? Responder-se seriamente a quem diz: eu sou um ze-sandeu, eu sou uma pedra! He uma fraqueza.

(6) Eis aqui o que se chama um homem disposto! Qualidade que bem caracterisava aos honrados membros, dignos da força que os protegia.

## Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1|2 a 90d. e 27 3|8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0|0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas. . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas . . . . | 16$000 |
| « « 6$400 novas . . . . | 16$000 |
| « « 4$000. . . . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros. . . . . . | 2$000 |
| Pesos columnarios. . . . . | 2$000 |
| » mexicanos. . . . . . | 1$860 |

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

6 de outubro de 1856.

Directores da semana os senhores João Pinto de Lemos e Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Taxa do desconto para a corrente semana: — 7 % por lettras com vencimento até novembro, e 8 % com vencimento do 1.º de dezembro em diante.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6. . . . . | 110:467$726 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . | 32:191$175 |
| | 142:658$901 |

*Descarregam hoje 8 de outubro.*

Barca ingleza—*Gardyne*—mercadorias.
Brigue dinamarquez—*Boomerany*—idem.
Patacho inglez—*Etiope*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Oscar*—ferro e alcatrão.
Patacho americano—*Rosamond*—farinha e bolachinha.
Brigue brasileiro—Elvira—farinha de trigo e sabão.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6. . . . . | 842$483 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . | 169$355 |
| | 1:011$838 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6. . . . . | 377$984 |
| Idem do dia 7. . . . . . . . | 133$907 |
| | 511$891 |

**Exportação'.**

Bahia, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, conduzio o seguinte: — 10 caixas papel, 4 ditas typos, 1 dita casemiras, 2 ditas fazendas, 1 dita colchetes, 2 ditas tinta, 2 ditas bichas, 1,321 saccos milho, 13 ditas feijão, 4 pipas e 9 barris azeite de carrapato.

Philadelphia por Cotinguiba, patacho americano «Scotia», de 197 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 barricas com 1,313 arrobas e 8 libras de assucar, 1,000 couros salgados, 8 cascos azeite de baleia.

Aracaty, hiate brasileiro «Duvidoso», de 42 toneladas, conduzio o seguinte: — 166 volumes generos estrangeiros, 1 caixão com 8 caixas de charutos e 8 libras de rapé, 14 barris assucar.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Amazonas», de 141 toneladas, conduzio o seguinte: — 32 volumes mercadorias estrangeiras, 3,736 ditos diversos generos nacionaes.

Porto, brigue portuguez «Trovador», de 345 toneladas, conduzio o seguinte: —20 prauchões de amarello, 6 caixas, 721 saccos, 5 barricas, 2 1|2 ditas e 4 barriquinhas assucar, 212 cascos mel, 2,258 couros salgados, 6,130 pontas de boi, 5,000 unhas, 228 cocos com casca, 12 caixinhas doce de goiaba, 34 quintaes cabos de linho velho, 1,064 saccos farinha de páo, 1 sacco ourello, 1 caixa com um fáto usado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . | 4:696$974 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . | 979$371 |
| | 5.676$345 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . | 8:025$433 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . | 544$371 |
| | 8:569$804 |

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 7.*

Rio de Janeiro—14 dias, brigue brasileiro «Imperador do Brasil», de 229 toneladas, capitão Leandro Eugenio de Oliveira, equipagem 12, carga 120 toneladas de area; a Manoel Alves Guerra. Pertence ao porto do Rio de Janeiro. Veio receber pratico e segue para o Assú'.

Idem—18 dias, brigue brasileiro «Adolpho», de 212 toneladas, capitão Manoel Florencio Correia da Silveira, equipagem 13, carga café e mais generos; a Antonio Pedro das Neves. Pertence a Pernambuco.

Maceió—44 horas, barca ingleza «Rhonda», de 186 toneladas, capitão Thomaz Beley, equipagem 7, carga algodão e assucar; a James Ryder & Companhia. Pertence a Liverpool. Veio receber ordens e segue para Liverpool.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro—Barca americana «Mary Sowyer», capitão W. N. Bartlett, em lastro.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Santa Barbara. Passageiros desta provincia, Exm. presidente do Ceará Francisco Xavier Paes Barreto e 2 criados, João Pedro Ribeiro, Dr. José Henriques de Oliveira, Domingos Henriques de Oliveira Junior e 1 escravo, Francisco Jorge Martins Botelho, Dr. Antonio Manoel de Aragão Mello, José da Silva Coelho, Francisco Ferreira de Novaes, Eugenio Marques de Amorim, Pedro Ferreira da Silva Guimarães Junior, João Roberto, sua mulher e filha, Mr. Deveaux e sua mulher, o Pernambucano e parda livre Laurianna.

## Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de setembro proximo findo, manda fazer publico que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da ponte de Pirauyra, avaliados em 1:804$.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente babilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da ponte de Pirauyra serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:804$.

2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.

4. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico.

5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a audiencia deste juizo no dia 8 do corrente; e em praça publica se procedera a arrematação das rendas das casas do patrimonio das irmandades do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves, continuando a arrematação nos seguintes dias de audiencia, quando não se conclua naquelle dia oito.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que sera' publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 6 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

## Declarações.

—Rufino José Correia de Almeida, juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, pelo presente annuncio faz publico, que as audiencias do juizo ficam reduzidas a uma somente, todas as semanas, sendo estas nas quintas-feiras, a's 4 horas da tarde impreterivelmente.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo o aviso circular da repartição da marinha de 12, e a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22, tudo do corrente mez, manda dar publicidade as traducções juntas a esta, de varios avisos, nos quaes annuncia-se aos navegantes o estabelecimento de novos pharoes nas ilhas Baleares, no Mediterraneo, no Mar Negro, Estados-Unidos, Golpho de Athenas, e na entrada do Tamisa.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de setembro de 1856. O secretario— Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇA'O.

### Aviso aos navegantes.

N. 17.

INGLATERRA.— ENTRADA PARA O TAMISA.

Pharol Gunfleet.—East Swin.

A corporação de Trinity House em Londres acaba de fazer publico, que o pharol de Estaca recentemente levantado proximo a borda do S. E. do baixo de Gunfleet, em frente á costa de Esses no Swin de leste proximo a entrada do Thamisa, acha-se actualmente prompto.

Uma luz revolvente de cor encarnada será alli collocada depois da tarde do primeiro dia de maio proximo, mostrando uma face escarlate cada meio minuto. Estará collocada em uma altura de 48 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio no estado ordinario da atmosphera, em distancia de sete a oito milhas.

A casa do pharol he de uma construcção de ferro com seis lados ou faces, sustentada sobre pilares ou pernas, que se acham braçadas diagonalmente. Tudo se acha pintado de escarlate. Está collocada com as seguintes demarcações: Igreja de Clackton N. O. 1|2 O.; torre de Naze em Walton N. 1|4 N. E; casa de pharol alto de Harwich N. 4.ª N. E.; pharol na embarcação a pique E. 3|4 S. E. 4 1|2 milhas.

No mesmo dia serão extinctas as luzes, que presentemente apparecem de bordo da embarcação pharol no Gunfleet; as balas no tope dos mastros serão arreadas, e a embarcação brevemente será removida. Igualmente a balisa que fica um pouco para o oéste da nova casa do pharol será retirada.

Roga-se aos capitães de navios, pilotos e outros navegantes, que tenham todo o cuidado em não se approximarem á casa do pharol mais de um quarto de milha, nem em circumstancia alguma tentar passar para o norte delle.

Todas as demarcações são magneticas Variação 21° 15' O. em 1856, diminuindo 6' annualmente.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 17 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado.—Canal de Inglaterra fl. 1, n. 1598; proximidades de Harwich n. 2052; geral do mar do Norte e folha 1, ns. 2339, 1406; costa de leste de Inglaterra, folha 2, n. 1610; Tamisa folha 1, n. 1975, e igualmente a lista dos pharoes britanicos (ed. 1856) n. 69.

TRADUCÇÃO'.

### Aviso aos navegantes.

N. 14.

GOLPHO DE ATHENAS.

Pharol fixo sobre Lipso-Kutala.

O governo da Grecia acaba de fazer publico que desde o dia 13 de março de 1856 se achará estabelecido um pharol na extremidade de léste da Ilha de Lipso-Kutala, (anc Psyttaleia) em frente a entrada do Porto Drako, ou Peireeus no golpho de Athenas.

A luz he brilhante e fixa. Está collocada em uma altura de 184 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ser visivel em tempos ordinarios em uma distancia de 10 milhas. A machina illuminadora he uma lente da sexta ordem.

A torre do pharol he circular, de pedra, e de 46 pés de altura da sua base; acha-se collocada na altura summa do cabo, na lattitude 37° 56' 23" N. longitude 23 35' 56" a leste de Grewich. approximadamente.

Este pharol serve de guia para o ancoradouro de Salamis, ou Koluri, e igualmente para a bahia de Peiroeus.

O pharol ou luz temporaria que até hoje tem estado collocada na torre firme proximo ao tumulo de Temistocles, não apparecerá mais.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 7 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo n. 2158; Archipelago geral n. 1650 folha 1 n. 1651 folha 2, n. 1652; Bahia de Salamis n. 1513, ou Peiroeus, n. 1520; e igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo ns. 154 e 157.

TRADUCÇA'O.

### Aviso aos navegantes.

N. 15.

MAR NEGRO.

Pharol de luz fixa em Cabo Shablah.

O governo turco acaba de fazer publico, que, no dia 1. de fevereiro de 1856 estabeleceu-se uma luz na torre de Balisa do Cabo Shablah, na costa da Bulgaria, pouco mais ou menos 36 milhas ao nordeste de Varna no Mar Negro.

Diz-se que a luz he fixa e brilhante. Está collocada em uma altura de 120 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve-se ver do convés de um navio na distancia de 16 milhas pouco mais ou menos. A torre do pharol está na lat. de 43° 33' 30" N. longit. 28° 38' 40" a E. de Grenwich approximadamente.

Fique sciente o navegante, que, no mez de dezembro de 1852 treze embarcações destinadas de Odessa para Varna encalharam proximo ao Cabo Shablah, e em março de 1855 mais seis embarcações deram á costa entre Shablah e Mangale, (pequena cidade que fica 16 milhas ao norte) quando seguiam da Criméa para Varna.

Como estes naufragios talvez tivessem tido lugar por causa de alguma corrente que houvesse para o oéste ou noroeste, os capitães de embarcações devem navegar com cuidado por motivo de tal occurrencia.

Devem lembrar-se igualmente que os pharoes na costa da Turquia não são certos, e não navegarem com demasiada confiança, na esperança de ver o pharol no Cabo Shablah.

Variação 7 O. em 1856.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 10 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado: Mediterraneo n. 2158; Mar Negro geral n. 2214, e folhas 1 e 2 ns. 2230 e 2232. Igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo n. 172 A.

TRADUCÇÃO.

DIRECTORIA HYDROGRAPHICA.

### Aviso aos navegantes

Pharoes das costas de Hespanha, Mar Mediterraneo (Ilhas Baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do de « Fomento. »

Pharol da Ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros de estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena Ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81'77 pés) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias, a dez milhas de distancia. Estará aceso todas as noites sem interrupção desde o 1. de maio proximo futuro.

Lattitude 38° 48' 12" norte.

Longitude 7° 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o passo ou Freo Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos de uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da Ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da Ilha dos Enforcados. Para embocar a passagem de noite vindo de léste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou quatro milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear nella, visto acharse cheia de pedras. Os rumos são magneticos.

Madrid 29 de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro; incorrendo na multa de 50 por cento aquelles que deixerem de vir no dito prazo.

## Avisos Maritimos.

— Compra-se uma barcaça que esteja em bom estado, e que carregue 500 saccos com assucar, pouco mais ou menos: quem tiver annuncie.

Para Lisboa

com toda brevidade pretende sahir o brigue portuguez LAIA III, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Para Lisboa

com toda a brevidade pretende sahir o brigue portuguez SOBERANO, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

— Para o Aracaty segue com brevidade o bem conhecido hiate «Invencivel», ja tem parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA A BAHIA

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente a veleira sumaca «Nova Minerva», por ja' ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— Para o Maranhão segue no dia 11 do mez corrente o patacho «Santa Cruz»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

### Para o Rio de Janeiro

pretende sahir até o dia 12 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança»: tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

### Para a Bahia,

o veleiro palhabote «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 10 do corrente o bem conhecido brigue nacional *Marianna*, e por ja' ter toda a carga prompta, recebe somente escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junor.

O brigue «Trovador» sahirá para o Porto no dia 8 do corrente impreterivelmente.

# PARA O RIO de Janeiro.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional ELVIBA, o qual tem uma grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

PARA A BAHIA.

Segue impreterivelmente sabbado. 11 do corrente, o hiate «Sergipano,» inda admitte carga a frete, quem pretender dirija-sa a rua do Trapiche n. 17, ou ao mestre a bordo.

## Leilões.

—O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, fará leilão quarta-feira 8 do corrente ao meio dia em ponto. de ricas obras de marcineiria novas e usadas, e de ricos objectos que se acharem presentes no dito armazem, que tudo será vendido a vontade dos compradores.

— O agente Vieira da Silva fará leilão de 200 libras de mercurio, em papeis de 2 libras: quarta-feira 8 do corrente ao meio dia em ponto, na rua da Madre de Deos n. 32, no armazem de leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de macineiria, consistindo em sofas, cadeiras, consollos, mesas redondas, commodas, marquezas, secretarias, guarda louça, lavatorios aparadores e outras muitas obras tanto de jacarandá como de amarello, diversos pianos, obras de prata, relogios para algibeira, objectos de porcelana e de vidros para enfeites de salta, ricos jogos de pistollas para algibeira, de um e de cinco canos, optimas espingardas de 2 canos para caça, caixas e bancas de costura, lanternas, candelabros e mais objectos de vidro, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que se acharão expostos no dia do leilão no referido armazem, assim como 2 parelhas de canarios de imperio, os melhores cantadores que se tem visto: quinta-feira 9 do corrente as 11 horas da manhãa.

# Leilões.

Rostron Rooker & C., continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas: quarta-feira 8 do corrente, a's 10 horas da manhãa, nó seu armazem, no largo do Corpo-Santo.

—Paton Nash & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: quinta-feira 9 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

# Leilão.

O agente Oliveira fara' leilão de 54 saccas com arroz e 55 ditas com feijão: quinta-feira 9 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem do Sr. Cazuza, defronte da alfandega.

## Avisos Diversos.

— Aluga-se a casa da Passagem da Magdalena, pintada de novo, junto a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca: a tratar na rua do Brum, fabrica de velas.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro, comendo e dormindo na tenda.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continua a vaccinar gratuitamente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, todas aquellas pessoas que nella comparecerem, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa, e declara que o faz indistinctamente, e que tem com abundancia excellente semente, podendo fornece-la a's autoridades que a requisitarem.

—Acham-se desoccupadas para serem alugadas, duas casas terreas pertencentes a veneravel Ordem-Terceira de San-Francisco, n. 6 no largo do Paraizo e n. 50, na rua de San-Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão mesario Felix Francisco de Souza Magalhães, pessoa habilitada.

— A irmandade de N. S. da Soledade do bairro da Boa-Vista arrenda o grande predio contiguo a igreja da mesma irmandade, cujo predio he o mais sufficiente para qualquer estabelecimento e morada, por ser assobradado, alem de um grande quintal que tem para qualquer fim applicado: quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 7, a fallar com Pedro Ignacio Baptista, escrivão da mesma irmandade.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, a qual he a mais mansa possivel: a tratar na praça da Independencia n. 1, ou na rua do Queimado n. 14.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta, que sera pago conforme o seu trabalho: na rua do Rangel n. 19.

— Avisa-se aos senhores assignantes do jornal «Atheneu Pernambucano», para que não paguem suas assignaturas, sem exigirem do cobrador o recibo correspondente ao pagamento dellas.—O thesoureiro F. J. F. Gitirana.

— Arrenda-se um sitio proximo a capella dos Afflictos, com excellente casa de commodos sufficientes para grande familia, cozinha fóra, extenso vergel de larangeiras, e outras arvores de fructo, baixa de capim, cacimba com agua muito pura, tudo em muito bom estado: quem o pretender, dirija-se a rua do Mondego n. 58.

— Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

— Nós abaixo assignados, moradores no aterro da Boa-Vista, no sobrado junto ao que foi consumido pelas chamas em a noite de 4 para 5, não podemos deixar de vivamente agradecer as autoridades, que tão de prompto compareceram ao lugar do incendio a soccorrer os moradores, e que com suas incansaveis diligencias souberam evitar maior damno e calamidade.—Fred. Robilliard—Dr. Charles Gordon.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa as pessoas que tem concertos de tartaruga em seu estabelecimento, que os venham pagar no prazo de 30 dias, quando não dispora' a venda para seu pagamento, e não terão direito a reclamação alguma. Recife 1. de outubro de 1856.—José Joaquim da Cunba Guimarães.

— Os credores da massa fallida de Deane Youle & Companhia podem vir receber o terceiro dividendo de tres por cento no escriptorio da administração, na rua do Trapiche, casa n. 12, das 9 horas as 3 da tarde, hoje 8 de outubro de 1856.

Rothe & Bidoulac.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, póde ser escrava sendo de meia idade: na rua da Mangueira n. 7.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de um menino e desmama-lo: na praça da Independencia n. 36 e 38.

# JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

### Irmandade de S. José d'Agonia

O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, de ordem da mesa regedora convida aos seus charissimos irmãos, ex-mesarios, para reunião de mesa conjuncta, no dia 9 do corrente, as 3 horas da tarde; e pede encarecidamente que hajam de comparecer, pois tem-se a tratar negocios de grande interesse da irmandade.

— Desappareceu um menino de idade de 12 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: zarolho, camisa e ceroula de algodãozinho, e chapéo de palha, pardo, e pallido da côr, chama-se Valhemiuo, filho de pai e mãi de Itapissuma do Norte, desappareceu no 1º de outubro do corrente anno, da casa do cego José Americo dos Santos Forte, morador na rua de João Fernandes Vieira, e para constar faz-se o presente annuncio.

— O abaixo assignado, faz sciente ao publico e a quem mais interessar, que tem justo e contratado a venda de sua loja de miudezas, sita na rua Direita n. 83, ao Sr. Thiago da Costa Ferreira Estrella, ficando o mesmo comprador desonerado da liquidação do activo e passivo da mesma loja. Recife 6 de outubro de 1856.— Benjamim Franklin da Cunha Torrezão.

— O abaixo assignado, declara ao corpo do commercio e a quem mais interessar, que tem justo e contratado a compra da loja de miudezas, sita na rua Direita n. 83, com o Sr. Benjamim Franklin da Cunha Torresão, ficando ao cargo do mesmo vendedor a liquidação do activo e passivo da dita loja. Pernambuco 6 de outubro de 1856.—Thiago da Costa Ferreira Estrella.

— Roga-se ao individuo que teve a habilidade de furtar da primeira casa das do Sr. Antonio José Gomes do Correio, em Santo Amaro, um ophcleide, de ir ou mandar restitui-lo; do contrario o dono tem de o processar, porquanto sabe e perfeitamente quem he o individuo, por ter ido por tres vezes á loja do Sr. Domond offerecer dito ophcleide em venda: roga-se igualmente aos senhores musicos desta cidade se por acaso for-lhes offerecido dito ophecleide de o tomar e mandar levar na referida casa; tem os signaes seguintes: he de dó, tendo a chave de ré bemol soldada, uma machucadella no todél, e outra na beira da bocca, he novo e está um pouco sujo.

— Extraviou-se a 1.ª via de um saque da thesouraria do Rio Grande do Norte, contra a desta provincia, da quantia de 1:700$000 rs. a favor do Sr. Joaquim Ferreira Nobre Pelinca, tendo nas costas o pague-se deste senhor a José Rodrigues de Araujo Porto: quem o achar tera a bondade de restitui-lo a este ultimo senhor, no Recife rua da Cadeia Velha n. 33, visto que a ninguem podera ser util, por ja estar prevenida a thesouraria e haver-se pedido para o Rio Grande a 2.ª via do mesmo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Alegria n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Angello Custodio dos Santos, tem uma carta na rua da Senzala Nova n. 4.

— Francisco José Alves Guimarães tem uma encommenda: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se um preto proprio para armazem de assucar; na rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 10.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, promette-se bom tratamento e tambem da-se alguns mezes adiantado, se a pessoa quizer. quem pretender dirija-se a rua do Encantamento n. 3, armazem, das sete horas da manhãa as 3 da tarde, que achará com quem trãtar.

— Hoje quarta-feira, 8 de outubro depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, por ser a ultima praça se hão de arrematar as casas penhoradas por Praxedes da Silva Gusmão, contra Manoel Gonçalves Servina, cujas casas são na rua do Motocolombe na freguezia dos Afogados, com os ns. 54, 56. 58 e 68.

— Pede-se as pessoas que tiveram a bondade de ajudar a recolher os trastes do sobrado junto ao do incendio, primeiro andar, que acharam alguns dos objectos seguintes; 1 caixa com 1 pistola, 1 espada, lanternas, castiçaes, globos, botins, pentes e escovas, que tenham a bondade avisar ou levar na rua do Torres. escriptorio n. 20, de Frederico Robilliard.

— Da-se 300$ a premio sob boas firmas, penhores de prata e ouro, ou hypotheca em bens de raiz: quem precisar dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar, que se dirá' quem da'.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se está' fazendo um brigue, cozinha-se para fora com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Aluga-se o sitio denominado o Oiteiro e do Regada, em Beberibe, no qual está encravado o engenho Conceição, com boa casa de vivenda, estribaria para dous cavallos, bom banho junto de casa, varias fructeiras e com todos os commodos para bem se passar a festa: quem o pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 28, a tratar com Manoel Elias de Moura.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: a tratar na rua da Moeda, trapiche do Cunha—A.

— Precisa-se de duas escravas para o serviço de quitandeira: quem as tiver e quizer alugar, queira dirigir-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara' com quem tratar.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da quarta loteria do Guadalupe de Olinda.

Corre sabbado 11 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que se acham a' venda, nas lojas ja' annunciadas, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, os quaes não estão sujeitos ao desconto das 8 por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$800 | recebe | 5:000$000 |
| Meios | 3$000 | » | 2:500$000 |
| Quartos | 1$500 | » | 1:250$000 |

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, cozinhar e lavar, paga-se bem: na rua Direita n. 48.

— Dá-se dinheiro a juros modicos, com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna, e não se duvida dar interesse: a fallar na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba tratar do arranjo de uma casa, bem como cozinhar e engommar: quem estiver nesta circumstancia, dirija se a rua de S. José n. 82.

— Aluga-se um grande armazem e com grande quintal todo murado, e tem porto de embarque, sito entre a fundição do Sr. D. W. Bowman, e a fabrica de velas, na rua do Brum: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães na rua de Apollo, na casa do Sr. Antonio Alves Barbosa.

O Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, tendo sido nomeado commissario vaccinador desta provincia, por decreto imperial de 18 do proximo passado, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que a repartição a seu cargo continua a funccionar nas quartas e sabbados de cada semana, das 8 a's 9 horas da manhãa, na sala das sessões da commissão de hygiene publica, em um dos torreões da alfandega: as pessoas que particularmente o desejarem procurar, dirijam-se ao primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol n. 60.

AVISA-SE.

Quem precisar de roupa engommada com perfeição e preços commodos, assim como vestidos feitos de qualquer moda a moderna e preços tambem de agrado poderão dirigir-se a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja; assim como na mesma casa precisa-se de uma mulher de idade e bons costumes para ama, mas não só precisa-se para serviço de casa como tambem para compras e alguns recados de portas para fora: quem precisar ou se julgar nestes casos pode vir tratar na mesma casa ou loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua Direita n. 2, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim José Apolinario, vindo ultimamente de Lisboa, a negocio: na rua do Apollo, escriptorio de Domingos Alves Matheus.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus deseja-se fallar ao Illm. Sr. Dr. Antonio da Silva Daltre, a negocio, na rua de Apollo n. 23.

—Precisa-se de uma mulher de meia idade, que saiba cozinhar e ensaboar para casa de pouca familia: no Forte do Matos, largo da Assembléa n. 6.

—Os credores do fallido Manoel José Dias de Carvalho, hajão de apresentar as suas contas a João Tavares Cordeiro, para serem conferidas; isto no espaço de oito dias da data do presente annuncio, findos os quaes não serão mais attendidos.—Recife 7 de outubro de 1856.

—No dia 8 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, se hade arrematar por venda um terreno sito na rua do Capibaribe, foreiro a marinha, por execução de José Gonçalves Ferreira da Costa, contra José Rodrigues do Passo, como administrador de seus filhos, avaliado em 1:000$

—Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Costa Guimarães, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 19.

—Precisa-se de um amassador para uma padaria em Olinda, agradando paga-se bem: a tratar na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos.

—Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54, vende-se uma negra de meia idade.

— Aluga-se um sobrado com excellentes commodos, bonita vista e fresco, grande quintal para plantação por ser para o lado do pantano, no lugar do Arrombado n. 1: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, do Sr. Antonio Alves Barbosa.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

### 4ª parte da 6ª loteria da matriz da Boa-Vista.

Foram vendidos pelo abaixo assignado, os premios abaixo notados; os possuidores de ditos numeros podem vir receber no escriptorio do mesmo, não so' a garantia dos 8 por cento, como todo o premio por inteiro, ou na praça da Independencia loja n. 40.

| | | |
|---|---|---|
| 995 | 2:000$ | 2 quartos. |
| 4 | 900$ | 1 dito. |
| 151 | 400$ | meio bilhete. |
| 1070 | 200$ | idem. |
| 700 | 200$ | 1 quarto. |
| 2751 | 100$ | 2 ditos. |
| 5974 | 100$ | 1 dito. |
| 2115 | 100$ | 2 ditos. |
| 2460 | 50$ | 1 dito. |
| 1569 | 50$ | 1 dito. |
| 5576 | 50$ | 2 ditos. |

P. J. Layme.

— Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes nos serviços de ganhar na rua em carretos de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sisuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que off-rece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme peso de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos adaptados a' esse fim: quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta proposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, que dirija-se a rua da Senzala, segundo andar do sobrado n. 70, para fixarem o ajuste, que sera' bom.

### Attenção

No dia 29 do passado mez fugiram do quintal do sobrado ao pé da ordem terceira do Carmo, 3 animaes, sendo 2 cavallos e 1 egua: os 2 cavallos appareceram no sitio do Chora-menino, faltando a egoa que he ruça e ferrada de pouco tempo no lado direito e esquerdo dos quartos, e dat-se ha mais outros signaes: quem a tiver achado, dirija-se a mesma casa, que sera' bem pago do seu trabalho.

### Lembrança aos esquecidos.

O abaixo assignado, tendo voltado de sua viagem que fez a Europa, roga a todas aquellas pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram realisar seus debitos, até o dia 20 do corrente, e não o fazendo se verá' obrigado a usar dos meios judiciaes.

Manoel José do Nascimento Silva.

## PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor: acham se a venda na rua do Queimado n. 27.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

### DR. MELLO MORAES

DO

RIO DE JANEIRO.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite, aonde se encontra um completo sortimento de boticas homeopathicas de 12 a 124 tubos, e caixas com tinturas, sendo de 12 e 60 frascos. Tambem se encontra a nova pratica elementar da homeopathia, e o repertorio do medico homeopathico, bem como outras obras interessantes pelo mesmo Dr. Mello Moraes. Os medicamentos são todos novissimos e por preços muito baratos, tendo boticas de 8$ até 60$, e caixas com 60 medicamentos ou tinturas a 18$000, ditas com 12 ditos a 12$000.

— Na rua Nova n. 42 se dira' quem precisa de um caixeiro de boa conducta, tendo alguma pratica de escripta.

— A pessoa que nesta cidade do Recife ha 4 para 5 annos, pouco mais ou menos, comprou a Antonio Rodrigues de Figueiredo, da comarca de Pao d'Alho, uma mulata de nome Ursula, nascida em Santo Antão, haja de declarar a sua morada para negocio de urgencia e de muito seu particular interesse.

— A viuva do finado Henrique Horms, por si e por seus filhos, sobremaneira penhorada pela generosidade que para com ella tiveram seus credores de lhe perdoarem suas dividas, mui cordealmente lhes agradece tão alto beneficio, e faz fervorosos votos a Deos pela prosperidade de seus bemfeitores.

— Na Boa-Vista, rua da Conceição n. 27, precisa-se alugar uma ama de leite forra ou captiva.

— No dia 4 do corrente, na estrada de João Fernandes Vieira, perdeu-se um lenço de grade com bico em volta, e dous dedos de cambraia de linho em volta do quadro do meio, em cujo quadro tem alem do labyrintho as iniciaes L. B. S. P., feitos na mesma grande, e mais dous corações unidos com uma coroa em cima: quem o tiver achado, querendo restituir, leve-o a praça da Independencia n. 37 e 39, que recebera' 5$000 de achado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 4.

# Loteria.

### Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa Vista.

Meio bilhete n. 499 5:000$

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que vendeu a sorte grande em meio bilhete, e o possuidor pode vir receber os 8 % da lei na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Preços dos bilhetes.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 5$800 |
| Meios | 3$000 |
| Quartos | 1$500 |

Manoel Martins Fiuza.

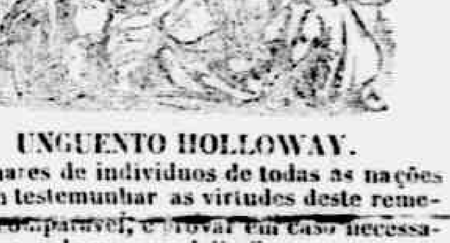
## DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 30, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da matriz. |
| Caimbras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dores de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picadura de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. |
| Enfermidades do anus | Sarna. |
| Erupções escorbuticas | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| Frieiras. | Ulceras na bocca. |
| Gengivas escaldadas. | — do figado. |
| Inchações. | — das articulações. |
| Inflammação do figado | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

# Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continua a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

ILEGIVEL

— Precisa-se de uma preta escrava para ajudar o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9.

—No dia 10 as 11 horas na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se ha de arrematar uma grande extensão de terreno na rua Imperial do lado da maré pequena, dividido em lotes, como do escripto em mão do porteiro, o qual pertence a herança jacente de Antonio da Trindade, e vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral.

## PUBLICAÇÃO LETTERARIA.

### Obras.

DE

### LUIZ DE CAMÕES

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da vida do primeiro epico portuguez, augmentadas com algumas composições inedictas ao poeta, entre estas traducções dos triumphos de Petrarcha, onde o traductor rivalisa com o poeta Italiano, seu valido: com um catalogo dos traductores, escriptores nacionaes e estrangeiros que escreveram sobre a vida e escriptos de Camões, e outro das differentes edições das suas obras pelo visconde de Juromenha.

As obras constarão de 5 a 7 volumes, em 8.° francez e bom papel. Esta nova edição acompanhada do retrato do poeta, de algumas estampas he consideravelmente melhorada e com a preferencia da versão mais correcta e com a restituição dos lugares cortados ou esquecidos das obras lyricas do poeta.

Assigna-se e distribuem-se os prospectos na livraria de José Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, onde está patente para quem quizer ler um artigo escripto no jornal «A Nação» pelo bem conhecido poeta portuguez João de Lemos ácerca desta nova edição.

## ESTUDOS HISTORICOS SOBRE AS IGREJAS DA LINGUA PORTUGUEZA.

José Barboza Canaes de Figueiredo Castello Branco comprehendendo as cinco provincias ecclesiasticas de que são metropoles, Braga, Lisboa, Evora, Gôa e Bahia e as suas sufraganeas e comprovinciaes, estendendo-se desde a Europa pela America, Africa, Asia e Oceania.

A primeira parte contendo os estudos historicos da igreja de Braga, vai ja entrar no prelo.

Recebem-se assignaturas na Livraria de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

## Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosa pela atracção de ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

## Publicação litteraria.

Na livraria de José Nogueira de Souza, fronteira ao arco de Santo Antonio, se acha a venda a segunda edicção do compendio de geographia do Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, publicada este anno, consideravelmente augmentada: O compendio do Sr. Dr. Pompeo he ja' muito conhecido; e a adopção delle no collegio de Pedro II, e em alguns seminarios e lyceos do imperio he uma prova irrefragavel de sua importancia, e a maior recommendação que delle se póde fazer ao publico.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua das Trincheiras n. 7, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma casa de campo ou um sitio perto da praça, nos lugares da Capunga, Soledade, Manguinho ou Passagem da Magdalena, para um estrangeiro com familia: quem tiver queira dirigir-se a casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva: dirija-se a rua do Apollo, armazem de assucar n. 13, a tratar.

— Da-se qualquer quantia a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O abaixo assignado, morador na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira n. 42, cura morphéa radicalmente, arestins, herysipellas, dores rheumaticas, asthma, glandulas e alporcas, e compra escravos que tenha essas mesmas molestias e que sejam moços.

Manoel Borges de Mendonça.

## ESTRADA DE FERRO

## *do Recife ao S. Francisco.*

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
*S. P. VEREKER*, thesoureiro.

Recife 4 de setembro de 1856.

## J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

## DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

— Da-se fazenda a lavar e engommar, com conhecimento ou fiador: na loja das 6 portas, rua do Queimado n. 52.

## Compras.

— Compra se uma casa, sendo em boa rua: quem a tiver para vender dirija-se a rua das Trincheiras n. 81, loja de torneiro, que se dira' quem quer.

— Compra-se uma preta moça, bem parecida, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, de habilidades com particularidade, coser e engommar, e sirva para casa e rua, preferindo-se com cria; na rua da Cruz n. 35.

— Compra-se garrafas vazias a 80 reis cada uma, em qualquer porção: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna de Antonio Domingues de Almeida Pôças.

— Compra-se a obra intitulada, Apontamentos sobre o processo civil, por Pimenta Bueno, na livraria de J. Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37 1.° andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, não excedendo de 40 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, lavar, e entenda de vender na rua, que não tenha vicios nem achaques: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Compra-se um preto de idade que sirva para trabalhar em um sitio; a tratar no pateo do Carmo sobrado n. 3 por cima do botica.

— Compra-se uma canôa que carregue de um milheiro de tijolos para cima, em meio uso: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Na cocheira da rua do Cano compram-se 2 bois para carroça, assim como vende-se uma carroça.

— Compra-se uma casa em Olinda que seja de pedra e cal e em lugar perto do Varadouro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51.

## Vendas.

## Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se os seguintes livros para o primeiro anno, por menos do seu valor, e quasi todos novos, na rua do Padre Florianno n. 34, como sejam: os tres compendios de direito natural, publico e romano, Ahrens, direito natural, Ferrer, Zeller, Belline, Benjamim Constant, obra inteira em 8 volumes, Serrigny direito publico, Laferriére direito publico, Cauroy direito romano, Lagrange direito romano em perguntas e respostas, Rossi direito penal: quem pretender dirija-se a dita casa, pois comprara' por muito menos do seu valor, e todos novos.

— Vendem-se calçados de couro de lustre com borracha francezes a 4$500, ditos de lustre vindo do Aracati pelo preço de 2$: na rua do Livramento loja de calçados n. 33.

— Vendem-se duas colchas ricas da India, ainda não servidas, proprias para cama de noivos: na rua das Cruzes n. 14.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

## Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, cortes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$800, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

### TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

## Murçulina

A 400 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se murçulina branca com pintas de cores, de lindos gostos: dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se um sitio meia legoa distante desta praça, com casa de vivenda e granda baixa de capim, viveiros e bastantes arvores de fructos, e um casal de escravos de idade, que trabalham no mesmo sitio; quem o pretender dirija se a rua do Queimado n. 11, que se dira' quem vende.

— Vende-se uma porção de caixões vasios de varios tamanhos, de pinho, que servem para muitas obras, e se dão por barato preço, e se vende a porção que o comprador quizer; aproveitem a occasião: na praça da Boa-Vista n. 7.

### Attenção ao barateiro.

Na rua dos Assougninhos n. 23, ha um sortimento de charutos finos fabricados na terra, de muito bom fumo da Bahia, pelo diminuto preço de 1$000 o cento; a elles, antes que se acabem.

AVISO AOS MESTRES E DONOS DE OBRAS NA BOA-VISTA.

No porto do Hospicio vende-se toda e qualquer porção de area, quer por canoas, quer por carroças, isto constantemente; tambem se bota nas obras: a tratar no Campo Verde, casa em frente a taberna de uma só porta.

— Vende-se uma ferramenta completa para officina de ourives, composta com as principaes machinas, e tudo em perfeito estado, e parte sem ainda ser servida; vende-se como convier ao comprador, a dinheiro e a prazo: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 8 ao pé da taberna, ou rua da Cadeia do Recife, loja de ourives, na quina do becco Largo.

### COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### Attenção.

Vende-se uma taberna sita na rua do Forte n. 2, que serve para um principiante, se faz todo negocio com firmas a contento: quem precisar dirija-se a rua Augusta, taberna do Larangeira, que se dira' quem faz este negocio.

### Attenção.

Vende-se um sitio muito grande na Cruz de Almas, com boa casa de morada, o qual sitio he todo murado e tem uma grande baixa de capim, assim como grande porção de todas as qualidades de fructeiras, tem grande cacimba com dous tanques, o qual faz canto com o açougue da Cruz de Almas, canto com a estrada que sahe para Beberibe; foi do finado Hypolito José Elias; os pretendentes dirijam-se a Boa-Vista, rua da Conceição, casa n. 40, ou no Forte do Mattos, casa do Sr. Joaquim Francisco de Alem.

### MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

## A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

— Vende se um negro crioulo, idoso, proprio para sitio, ou para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 1.

— Na rua Direita n. 53, taberna, vende-se uma porção de tijolo partido, 1 braço grande de balança com conchas e 2 pesos de uma arroba cada um, 1 balança pequena para taberna com pesos de oito libras a meia quarta, 1 caixão grande para amostras, e ternos de medidas de folha aferidas, e uma porção de latas que foram de chá, sortidas, de uma até oito libras.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, bem afreguezada para a terra e matto; vende-se para pagamento dos credores, e por seu dono ter de retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

— Vende-se uma cabra preta bicho, muito boa leiteira, para criar alguma criança: quem pretender annuncie.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um mulato de 22 annos, que entende de boleeiro, e proprio para todo o serviço.

— Vende-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, bem perto da igreja, um bonito sortimento de miudezas e quinquilharias a retalho e por atacado, as novas folhinhas de reportorio com linda estampa, relogios de sol, fitas de setim largas e estreitas, ditas lavradas muito finas, bicos e rendas de linho e algodão, fitas de seda com avaria a 40, 60 e 80 rs. a peça, botões de louça, madreperola e vidro proprios para vestidos e colletes, ditos para camisas e palitós, ditos para casaca e sobre-casaca, colchetes francezes e outras qualidades, linhas boas e novas, de novellos, carreteis, meadas e de peso, botões de abertura de cores e pretos, ditos de osso e louça para calça, cartas francezas finas e ordinarias, papel de peso azul e branco, e pautado, dito almaço bom e ordinario, dito de algumas cores, pennas de aço boas, canetas para as mesmas, coraes azues e encarnados, contas de varias cores e aljofares, rosarios de osso bem feitos, ditos de contas dourados e cores de pó de pedra com cruz de marfim, escovas de roupa e de cabello, ditas finas e ordinarias para limpar os dentes, tranças de lãa e algodão, lisas e de caracol, trancelins de retroz preto e de cores, ditos inteiros de borracha e retroz para relogio, correntes, relogio de ouro francez, espelhos de gaveta e capa por preços baratos, retroz preto e de cores, atacadores de borzeguins pretos a 80 e 100 rs., luvas de pellica a 100 rs., 120 e 160 o par, por estar com a costura fraca, ditas brancas de algodão e de cores para homem, luvas pretas de retroz a 800 rs. o par, contas de leite grandes e pequenas para jogo de divertimento, brincos e rosetas dourados e esmaltados para mulher, ditos lapidados pretos de luto, tesouras para costura finas e ordinarias, medidas de alfaiate até com avaria a 20, 40, 60, 80 e 120 rs., lapes, creões, pautas para meninos, chaves para relogios a 80 e 120 rs., agulhas sortidas a 20 rs. o papel, ditas francezas a 40, 60 e 80 rs., oculos cangalha para mulher velha, ditos de armação de aço e metal fino, pomada de cheiro franceza de cores, pentes para atar cabello de bonitos padrões, fingindo tartaruga, caixinhas de agulhas com fundo azul, pentes para atar cabello ordinarios a 240, 280 e 320 cada um, ditos de bufalo para alisar, finos, e ditos ordinarios, milão branco e amarello, e canotilho para flores, cruzes, veronicas e rosarios de todo o preço, boiões de tinta preta fina a 100 rs. e 140, linhas de marca, finas, azul e encarnadas, grampas para cabello, ditas em caixinhas, tudo ácima declarado, vende-se por preços baratos como ja' he de costume.

## Oleadö.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, um completo e variado sortimento de oleados de todas as cores e pretos, o qual vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

— Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos, chegaram os muito conhecidos e afamados chapeos de casemira mesclada, ditos de castor pretos, copa baixa, sem pello, ditos de feltro finos pretos e de cores, e outros muitos objectos chegados ultimamente, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 32 pipas com aguardente, boa cascaria, a graduação a vontade do comprador e a prazo, pelo preço que outro qualquer vende a dinheiro: na rua da Praia de Santa Rita n. 17.

— Vendem-se 116 pipas promptas para receber aguardente, optima cascaria, por preço commodo, a prazo ou a dinheiro: na rua da Praia de Santa Rita n. 17.

— Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza a 880, dita a 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 820, doce em caixas grandes de goiaba a 1$200, quaijos muito novos a 1$700, ditos a 1$400, ditos a 1$300, favas a cuia 400 rs., linguiças do sertão a 280, vinhos a garrafa 400 rs., 480 e 640, toucinho de cabeça de porco a 280, esteira de Paris a 400 rs., sabão uma libra 200 rs., postas de cavalla a 120, 140 e 160, batatas a libra 120, toucinho de Lisboa a libra 360, boiões de graixa ingleza a 200 rs., milho alpista a libra 200 rs., e outros muitos generos que se venderão por preços commodos.

— Vende-se um resto de milho, barato para fechar contas: no caes da alfandega, armazem n. 7.

## Rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

Finissimas cambraias francezas matizadas e as mais modernas que ha no mercado, a 1$000 a vara; mussulinas finas a 360 o covado, cortes de cassa de pintinhas de cores, a 2$200.

## A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### As bellas maximillas.

Chegou ao mercado desta cidade, com este lindo nome, uma encantadora fazenda, que reunindo o apurado, e exquisito gosto a sua baraleza, convida aos chefes de familia a supprirem-se das de bons e baratos vestidos, proprios para a presente quadra dos passeios do campo: custa cada covado a insignificante quantia de uma pataca: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

### Zenobinas.

Fazendas de lãa de lindas cores, lisas e lavradas, para vestidos, custando as lisas cinco tustões o covado, e as lavradas a sello e quatro vintens: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação.

QUEIJOS DO CEARA' DE 4 E 8 LIBRAS.

Acabam de chegar a rua da Cruz n. 36, e se vendem por preços commodos, tanto a retalho como em porção.

— Vende-se na rua das Cruzes n. 40, um crioulo perfeito, com 25 annos de idade, habil e diligente para qualquer serviço, entende de lavoura, principalmente de engenho, não tem vicio de qualidade alguma, fiel, e aliança-se sua conducta e saude.

## Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

## Rua do Queimado n. 19.

Ricas sedas brancas lavradas para vestidos de noiva, ditas de quadros escossezes para acabar, a 1$000 o covado; gendrelina brilhante com 5 palmos de largura, a 1$500 o covado; chales de merinó estampados de lindos dezenhos e muito grandes, a 7$000 rs.; ditos bordados a matiz a 8$000; lindos brins para calça, fazenda muito moderna e de puro linho; chapeos de massa francezes de fórma elegante, a 7$000; cortes de casemira de côr, a 4$000; cambraia franceza a 300 o covado.

## Relogios

## de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

## Na loja das seis portas

### Em frente do Livramento.

Vendem-se as fazendas molhadas por preços que faz conta enroupar-se qualquer familia com pouco dinheiro: chitas largas escuras que não desbotam a dous tustões, cassas pintadas a doze vintens o covado, riscado francez a meia pataca, e estreito a seis vintens, córtes de cassa de tres babados a dous mil reis, saias brancas e bordadas a 2$000, lenços para mão bordados e com bico a doze vintens, e toda a mais fazenda, por preços que convidam a trocar as sedulas.

—Vende-se um palanquim de boa construcção e em bom uso: na rua de Aguas-Verdes n. 16.

## Na loja das seis portas.

### *Em frente do Livramento.*

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, em muito boa localidade, e tem bastante concurrencia para a terra e mar: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 12, que achara' com quem tratar.

## Na loja das seis portas

### Em frente do Livramento

vendem-se chapéos de verniz para pagem a tres mil reis, riscados trançados largos para roupa de escravos a seis vintens o covado.

## Na loja das seis portas

### Em frente do Livramento

Nesta loja estão á venda todas as fazendas salvadas de barca franceza que afundou em Fóra de Portas; tem fazendas de algodão, seda e lãa, e o dono deste estabelecimento garante o bom estado e duração das mesmas fazendas, por estarem ainda molhadas.

— Vendem-se lenços de labyrintho assentado em boa cambraia de linho · na rua da Cruz n. 18.

## Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 56, existe um sortimento de fazendas francezas de lindo gosto, por baratos preços por terem sido salvadas da barca franceze RAOUL.

### Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

— Ainda esta a' venda a excellente taberna da rua Augusta n. 94, que fica confronte ao chafariz, de outro lado o viveiro, tem muitos commodos, cozinha, etc. Tambem se vendem 6 bois mansos que sabem bem conduzir qualquer carga, 3 carroças, assim mais uma porção de fôrmas com bico de chumbo, que fazem optimas velas de carnauba imitando o feitio das de espermacete; assim como tambem tem das de 9 em libra, e uma carteira grande de duas faces, de madeira de amarello, em que pódem francamente escrever quatro pessoas: trata-se na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

| | |
|---|---|
| Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e | 6$000 |
| Ditas em covados a 100, 120, 140 e | 160 |
| Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e | 4$000 |
| Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano | 3$000 |
| Dito de cores, o covado | 160 |
| Brim branco trançado de linho, a vara | 400 |
| Dito superior, a vara | 1$000 |
| Ganga amarella, o covado | 240 |
| Brim de linho de quadros, o covado | 200 |
| Chally de seda para vestidos, o covado | 640 |
| Barege de cores para vestido, o covado | 300 |
| Lenços de seda brancos finos com pinturas | 1$000 |
| Brim trançado de cores, puro linho, vara | 640 |
| Chita larga franceza, o covado | 200 |

## Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

| | |
|---|---|
| Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a | 1$120 |
| Ditos de fustão para colletes a | 600 |
| Brim trançado branco de puro linho vara a | 1$440 |
| Dito dito de côr dito dito vara a | 800 |
| Dito dito pardo dito dito, vara a | 560 |
| Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a | 220 |
| Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a | 320 |
| Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a | 560 |
| Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um | 240 |
| Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a | 320 |
| Ditas brancas para meninos e meninas, o par | 240 |
| Filó de linho liso muito fino, vara a | 880 |
| Dito dito com flores, vara a | 1$280 |

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

## cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

## Cemento a

### Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

### AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

### CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

### Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenços, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

## Lenços de cambraia de linho

## A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

### Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

### Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merinó fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merinó bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

### Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

## A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

## Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— He preciso ver para avaliar-se o gosto de uma gaiolla, que se vende na rua da Alegria n. 26.

— Vende-se uma bonita mulatinha com algum principio de costura, de 9 a 10 annos de idade: na rua Direita n. 82.

— Vende-se um armario de pinho sem ser envernisado, em bom estado: na travessa da Trempe n. 9.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

### Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

## Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

## Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

## *P*asseio publico,

### LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

## Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

| | |
|---|---|
| Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a | 3$500 |
| Ditas de dito liso com 20 jardas a | 2$240 |
| Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a | 2$880 |
| Ditas de madapolão muito fino n. 6 a | 4$600 |
| Ditas de dito entre fino a | 3$600 |
| Ditas de dito a | 2$700 |
| Ditas de brim liso fino com 20 varas | 6$800 |
| Chitas escuras e de côres fixas, covado a | 160 |
| Chales de algodão, de muito bonitos padrões a | 800 |
| Peitos para camisas, brancos e de cores a | 400 |
| Algodão de listras o covado a | 160 |

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se afliança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

## Relogios

## inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

## Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macáo, fazenda superior a 2$600 o covado, o assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porem que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

## Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

| | |
|---|---|
| Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda | 5$000 |
| Luvas de seda para homens e senhoras | 1$000 |
| Meias pretas de seda para senhora, o par | 2$000 |
| Ditas de cores muito finas para homem, o par | 400 |
| Luvas de fio de Escocia para meninos, o par | 320 |
| Lenços de cambraia de linho com bico, um | 1$280 |
| Ditos de retroz, um | 1$000 |
| Luvas de fio de Escocia para homem, o par | 400 |
| Meias de laia para padres, o par | 1$800 |
| Gravatas de seda pretas e de cores | 1$000 |
| Meios lenços de seda preta | 1$000 |
| Ditos ditos de dita de cor | 600 |
| Cassas pretas muito finas para luto, a vara | 400 |

e além de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

### Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

| | |
|---|---|
| Luvas pretas de torçal muito boas a | 1$000 |
| Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 | e 500 |
| Superiores meias pretas de laia a | 1$800 |
| Cartas finissimas francezas, o baralho | 500 |
| Ditas portuguezas muito finas | 320 |
| Meias pretas de algodão para padres, o par | 600 |
| Ditas ditas para senhoras | 400 |
| Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000 | 4$000 |
| Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e | 2$ |
| Meias de cores muito finas para homem a 320 e | 400 |
| Riquissimas canetas para namorados a 500 e | 800 |
| Oculos com armação de tartaruga a | 3$000 |
| Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e | 3$ |
| Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a | 4$000 |
| Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e | 4$000 |
| Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e | 2$500 |
| Carteiras proprias para viagem a | 2$500 |
| Estojos proprios para barba a 2$ e | 2$500 |
| Duzias de colheres de metal principe a 3$ e | 6$000 |
| Ditas de metal ordinario a 720 e | 1$400 |
| Apparelhos completos para luto de senhora a | 1$500 |
| Voltas pretas ordinarias para luto a | 400 |
| Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas | 1$500 |
| Ricas pulceiras pretas de vidro a | 1$000 |
| Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara | 320 |
| Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e | 240 |
| Escovas com pente e espelho para suissas | 800 |
| Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e | 1$500 |
| Ditas para costura, o melhor que póde haver | 1$000 |
| Rosetas pretas muito finas, o par | 320 |
| Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e | 1$600 |

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

## A loja da boa fama

Vende muito barato:

| | |
|---|---|
| Ricos pentes de tartaruga para atar cabello | 5$500 |
| Lencinhos de retroz de todas as cores | 800 |
| Toucas de lãa para senhoras e meninas | 500 |
| Camisas de meia para crianças | 500 |
| Meias de seda preta para senhora | 2$000 |
| Ricas caixas para guardar joias | 800 |
| Ricos estojos para costura 2$500 e | 3$000 |
| Travessas de tartaruga para cabello | 3$500 |
| Ditas de verdadeiro bufalo | 1$000 |
| Ricos leques com plumas e espelho 2$ e | 3$500 |
| Pentes de bufalo para tirar piolhos | 500 |
| Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e | 1$600 |
| Resmas de papel de peso muitissimo bom | 6$000 |
| Dito mais inferior pouca cousa | 3$500 |
| Dito almaço muito bom | 3$200 |
| Quadernos de papel paquete muito fino | 80 |
| Grozas de penna de aço bico de lança | 1$200 |
| Ditas muito boas sem ser bico de lança | 700 |
| Duzia de lapis muito finos | 320 |
| Ditos para desenho muito bons | 800 |
| Bandejas muito finas a 3$, 4$ e | 5$000 |
| Oculos de armação de aço | 800 |
| Lunetas com armação dourada | 1$000 |
| Ditas com armação de tartaruga | 1$000 |
| Ditas com armação de bufalo | 500 |
| Ricos chicotes para cavallo | 800 |
| Ricas gravatas de seda | 1$000 |
| Atacadores de cornalina para casaca | 300 |
| Pentes muito finos para suissas | 300 |
| Escovas muito finas para cabello | 640 |
| Capachos pintados compridos e redondos 700 e | 800 |
| Canetas de aço para pennas de aço | 120 |
| Escovas finas para unhas 320, 500 e | 640 |
| Ditas muito finas para roupa 1$ e | 1$500 |
| Pinceis finos para barba | 500 |
| Duzia de facas e garfos finos | 3$000 |
| Ditas cabo de balanço muito finas | 6$000 |
| Ditas cabo de marfim muito boas | 10$000 |
| Camisas de meia muito finas | 1$200 |
| Ricas abotoaduras para collete 500 e | 600 |
| Ditas para palitós 500 e | 600 |
| Estojos de navalhas finas para barba | 2$000 |
| Espelhos para parede, 500, 600 e | 1$000 |
| Caixas finissimas para rape | 2$500 |
| Ditas redondas de tartaruga | 6$000 |
| Papel de cores em 1/4 de resma | 720 |
| Pentes de tartaruga para marrafa | 1$400 |
| Ditos para atar cabello imitando a tartaruga | 2$000 |
| Luvas brancas e de cores para montaria | 400 |
| Tapetes para lanternas, o par | 1$800 |

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

### POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

### Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las ate 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris do oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

### RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

## Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

*Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4*

vende-se
Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se
Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar de invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

## Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

## Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 54, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Desappareceu no dia 7 de setembro de 1856 um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem dous dentes da frente do lado esquerdo partidos, e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem levem-o a rua de Apollo n. 30, armazem de Antonio Alves Barbosa, aonde se pagarão todas as despezas.

## Aviso.

No dia 2 do outubro, as 6 horas da manhãa, fugio a preta crioula de nome Josepha, que representa ter 30 ou 32 annos, altura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, teve bastantes bexigas no rosto e em todo o corpo, e ainda conserva muitas marcas de bexiga; levou vestido de cambraia de barra côr de rosa e panno da Costa, com listras encarnadas: quem a pegar leve a rua do Queimado, loja da quina do becco da Congregação n. 41, ou no pateo da Santa Cruz, sobrado de um andar n. 2, que sera' bem pago o seu trabalho.

— Fugio no dia 27 do mez passado, de bordo do patacho «Valente», o escravo Januario, nação Benguella, idade 40 annos, côr preta, rosto comprido, nariz chato, olhos pretos, barba cerrada, e pés inchados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o prender e levar a rua da Cadeia n. 2, que serão recompensados.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL